

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

RENAN MAPA DE ALCÂNTARA

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS FLUXOS
MIGRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE MARIANA-MG NO INÍCIO DO
SÉCULO XXI**

**MARIANA - MG
2018**

RENAN MAPA DE ALCÂNTARA

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS FLUXOS
MIGRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE MARIANA-MG NO INÍCIO DO
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Serviço Social pela Universidade
Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Garcia da
Silva

MARIANA – MG

2018

A347c Alcântara, Renan Mapa de .
Contribuição para o estudo dos fluxos migratórios no município de Mariana-
MG no início do século XXI [manuscrito] / Renan Mapa de Alcântara. - 2018.

59f.: il.: color; grafis; tabs.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Garcia da Silva.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e
Serviço Social.

1. Capitalismo - Teses. 2. Migração rural-urbana - Teses. 3. Fenomenologia -
Teses. 4. Materialismo histórico - Teses. 5. Economia - Teses. I. Silva, Marlon
Garcia da. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 36

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br

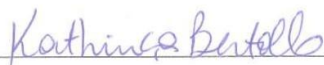
“CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO
MUNICÍPIO DE MARIANA-MG NOS INÍCIOS DO SÉCULO XXI”

DISCENTE: RENAN MAPA DE ALCÂNTARA

ORIENTADOR (A): MARLON GARCIA DA SILVA

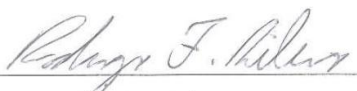
Trabalho de Conclusão de Curso submetida ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 10 / 12 / 2018



(Membro da banca)

Dr^a. Kathiúça Bertollo



(Membro da banca)

Dr. Rodrigo Fernandes Ribeiro



(Professor orientador)

Dr. Marlon Garcia da Silva

RESUMO

Este trabalho propõe um estudo inicial dos fluxos migratórios na sociedade capitalista com base no materialismo histórico, partindo da realidade do município de Mariana-MG. Apresenta as contribuições do marxismo para aproximação dos determinantes que levam à migração através da análise da realidade como um todo principalmente nos aspectos econômicos considerando estes como determinantes no processo de reprodução de vida social, contrapondo perspectivas que propõe um estudo do fenômeno migratório dirigindo-se para o entendimento destes a partir das subjetividades dos indivíduos, condicionando o sujeito ao ato de migrar. Através da utilização de alguns dados empíricos da dinâmica econômica local e contextualizando com estudos críticos destes, percebemos uma correlação dos movimentos migratórios com os movimentos de expansão e retração econômica local, ressaltando a expressividade da Indústria Extrativista Mineral na economia do município. Concluímos que a migração possui particularidades próprias no sistema capitalista as análises que envolvam os fluxos migratórios devem considerar a sociedade de classes estruturada na exploração da força de trabalho.

Palavras-chaves: sistema capitalista, fenômeno migratório, fenomenologia, materialismo histórico, dinâmica econômica, mineração.

ABSTRACT

This paper proposes an initial study of migratory flows in capitalist society based on historical materialism, starting from the reality of the municipality of Mariana-MG. It presents the contributions of Marxism to approach the determinants that lead to migration through the analysis of reality as a whole mainly in economic aspects considering these as determinants in the process of reproduction of social life, opposing perspectives that proposes a study of the phenomenon migrating towards the understanding of these from the subjectivities of individuals, conditioning the subject to the act of migrating. Through the use of some empirical data of the local economic dynamics and contextualizing with critical studies of these, we perceive a correlation of the migratory movements with the movements of expansion and local economic retraction, emphasizing the expressivity of the Mineral Extractive Industry in the economy of the municipality. We conclude that migration has peculiarities of its own in the capitalist system. Analyzes involving migratory flows should consider class society structured in the exploitation of the labor force.

Keywords: capitalist system, migratory phenomenon, phenomenology, historical materialism, economic dynamics, mining.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico-01: População total município de Mariana-MG (urbana e rural), censos do IBGE 1991 e 2000.....	37
Gráfico-02: População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 2000 e 2010.	38
Gráfico-03: População total município de Mariana-MG, censo do IBGE 2010, estimativas de 2015 e 2017.....	39
Gráfico-04: Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2002 a 2005.....	43
Gráfico-05: Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2006 a 2010.....	44
Gráfico-06: Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2011 a 2015.....	45
Gráfico-07: Movimentação do emprego da trabalho do município do período de 2007 a 2017.....	47
Gráfico-08: Indústria extrativista Mineral-Emprego da força de trabalho: admissões e desligamentos - Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela- 01: População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 1991 e 2000.....	37
Tabela-02: População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 2000 e 2010.....	38
Tabela-03: População total município de Mariana-MG, censo do IBGE 2010, estimativas de 2015 e 2017.....	39
Tabela-04: Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2003 a 2010.....	41
Tabela-05: Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2010 a 2015.....	41
Tabela-06: Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2015 a 2017.....	41
Tabela-07: PIB a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2002 a 2005.....	42
Tabela-08: Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2006 a 2010.....	43
Tabela-09: Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2010 a 2015.....	44
Tabela-10: Movimentação de emprego da força de trabalho Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017- Admissões/Desligamentos.....	46
Tabela-11: Indústria extrativista Mineral-Emprego da força de trabalho: admissões e desligamentos - Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PIB - Produto Interno Bruto.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 - Breve revisão teórica acerca do fenômeno Migratório e contribuições da Teoria Social marxista	14
1.1. O fenômeno migratório segundo a concepção ontológico-fenomenológica (significação subjetivo-individual do fenômeno)	14
1.2. O fenômeno migratório segundo posições teóricas da chamada matriz “microeconômica” (a migração, fundamentalmente, como movimento decisório particular: indivíduo, grupo e família).	16
1.3. O fenômeno migratório segundo posições teóricas da chamada matriz “macroeconômica” (a migração como fenômeno explicado a partir de fatores e estímulos externos de atração e repulsão de fluxos populacionais)	21
1.4. Elementos para o estudo do fenômeno migratório a partir de uma perspectiva ontológica histórico-materialista: contribuições do marxismo para os estudos da migração	24
1.5. Aproximação da abordagem crítica da migração na estrutura de produção e reprodução do sistema capitalista	29
2-MINERAÇÃO E MIGRAÇÃO: APROXIMAÇÕES À REGIÃO DE MARIANA-MG	35
2.1 Evolução e fluxos populacionais no município de Mariana no período de 1990-2017	36
2.2 Evolução do PIB de Mariana-MG no período de 2002 à 2015	42
2.3 Movimentação de emprego da força de trabalho no município de Mariana-MG no período 2007 à 2017: admissões e desligamentos	46
2.4. Movimentos de análise dos dados e informações obtidos	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

INTRODUÇÃO

O fenômeno migratório está presente na sociedade humana com diferentes características no decorrer de cada período histórico, sendo motivado por diversos fatores. Na sociedade capitalista em que apresenta particularidades e premissas próprias desta sociabilidade, isso não é diferente. Este trabalho de conclusão de curso visa corroborar no entendimento da dinâmica de fluxos migratórios no município de Mariana-MG nos inícios do século XXI, considerando o viés crítico sobre os condicionantes econômicos do processo migratório.

A identificação com essa temática acontece durante trajetória acadêmica do autor do presente estudo, principalmente no que se refere às discussões acerca do Serviço Social e a teoria social crítica, onde ocorre a aproximação com expressões da "Questão Social" presentes no sistema capitalista, que impõe à classe trabalhadora uma densa exploração da sua força de trabalho. Além disso, outro ponto fundamental para a realização deste, consiste na produção de uma pesquisa acadêmica construída na disciplina de *Pesquisa e Serviço Social II* sobre "*O adoecimento do trabalhador como expressão da Questão Social: Alcoolismo (e dependência) no âmbito do trabalho terceirizado na mineração em empresas na cidade de Mariana/MG.*", onde algumas peculiaridades da migração na sociedade contemporânea foram vistas, criticamente, pela primeira vez pelo autor.

No contexto da ordem societária capitalista, visamos compreender as interferências do modo de produção e reprodução desse sistema, na vida cotidiana, mais especificamente na mobilidade dos indivíduos, provocando assim repercussões nos fluxos migratórios, procurando assimilar os possíveis motivos que impulsionam a migração.

Observando a migração, notamos que esta mostra-se como um campo de fortes debates e construções teóricas, todas com objetivo comum de analisar as especificidades que levam a esse fenômeno. Esta vasta esfera de estudos sobre o fenômeno migratório possui observâncias, sob diferentes fundamentos e perspectivas, próprias de cada lugar e tempo estudados.

Pretende-se, com essa investigação, aproximar-se de possíveis determinantes econômicos, que influenciam na dinâmica migratória no município de Mariana-MG. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico, bem como a apresentação de

alguns dados empíricos, que serão articulados com o objetivo de entender a influência desses condicionantes nos fluxos migratórios no referido local, identificando a teoria que melhor explica o fenômeno que está sendo estudado.

Nesse sentido, o estudo será dividido em dois capítulos, o capítulo 1 (um) busca realizar uma breve passagem por importantes teorias acerca do fenômeno migratório, adentrando brevemente a abordagem da perspectiva fenomenológica deste, aproximando também das vertentes economicistas que estudam o assunto e, por fim, analisar a migração vinculada a uma perspectiva materialista histórica, ligada à tradição que vem de Marx.

Em suma será realizada a apresentação das teorias que discutem a migração, tal como aquela que propõem uma visão fenomenológica, que pressupõe as problematizações ontológicas subjetivistas do ato de migrar, com ênfase no indivíduo (como questão central), e que traz avaliações da centralidade das interferências da subjetividade no cotidiano, e ainda, num momento posterior, destaca-se a relevância de se tratar teoricamente categorias específicas como o trabalho (pensado como categoria fundante e motriz do ser social), a dinâmica da economia entendida não apenas como produção da riqueza material, mas como produção e reprodução da vida social, categorias que são de suma importância para se entender o sujeito social e, portanto, as formas de organização do trabalho e da vida na sociedade partindo dos fundamentos da teoria social marxista.

No capítulo 2 (dois) trabalharemos com informações da conformação histórica e econômica de Mariana-MG. A estrutura básica desse capítulo se divide em três frentes: dinâmica de evolução da população, saldos migratórios e taxa líquida de migração; força e potência da economia burguesa, relacionando o PIB e as variações de admissões e desligamentos, no emprego e desemprego da força de trabalho; e, por último, análise dos dados obtidos vinculados à abordagens críticas que (colaboram no entendimento destes) no contexto do município em questão. Para essa construção foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – os quais o autor coletou, pessoalmente, na Fundação do IBGE em Ouro Preto¹, como também, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Compreendemos que nos limites de um trabalho de conclusão de curso, o estudo construído é relevante para o Serviço Social porque se compromete a

¹Endereço: Rua Conde Bobadela 180 - an 2, Ouro Preto - MG, 35400-000. Contato: (31) 3551-1299.

compreender com maior número de determinações disponíveis e possíveis a essência desta categoria, contribuindo assim para uma apreensão dos rebatimentos deste fenômeno no cotidiano local, portanto, aproximando da conformação das particularidades da classe trabalhadora no município e das expressões da questão social vivenciadas por ela neste lugar específico.

1. Breve revisão teórica acerca do fenômeno migratório e contribuições da Teoria Social marxista.

1.1. O fenômeno migratório segundo a concepção ontológico-fenomenológica (significação subjetivo-individual do fenômeno).

A ótica fenomenológica entende como indissociável pensar indivíduo migrante e seu espaço-existencial, na construção de significações para lugares, como descreve Araújo e Moura (2016). A busca da fenomenologia para entendimento dos processos migratórios consiste em refletir o mundo vivido e a subjetividade do ser, em que considera a criação de um vínculo do indivíduo com um determinado local que modifica e se reconstrói a medida em que o indivíduo muda de espaço, e este novo lugar passa a ter sua representatividade para o indivíduo (de identificação ou não com o mesmo). O lugar para o indivíduo interfere na sua existência enquanto ser social uma vez que as particularidades que ele experimenta e vive em um determinado espaço, refletem a sua personalidade.

Na perspectiva fenomenológica, lugar pode ser pensado de diferentes formas e com diferentes significações, revelando as essências dos que o habitam. "Um lugar é um centro de ação e intenção, ele é 'um foco onde nós experimentamos os eventos significativos de nossa existência'" (RELPH, 1976, p. 42 apud Holzer, 2014). Assim, estes são locais que expressam intimidade, experiências e identidades, sendo estas distintas de indivíduo para indivíduo. (ARAÚJO;MOURA,2016,p.340)

A representatividade do local é também forma de reafirmação do ser como pertencente ao espaço, considerando cada lugar com características próprias, a medida que o indivíduo vivencia as experiências proporcionadas pelo espaço constrói seus valores articulados com as experiências. "*Pensar o lugar, neste sentido, é considerar suas singularidades compostas por experiências, intenções e relações pessoais e, assim, compreendê-lo em sua significância*" (ARAÚJO;MOURA, 2016,p.341), assim considerando o lugar para além do espaço físico, e relevando a construção de sentimento e identificação com o mesmo.

As disparidades de significações presentes em um mesmo espaço, como por exemplo, em uma cidade, podem ser explicadas pelos sentimentos de topofilia, o '[...] elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico'. (TUAN, 1980, p.5) ou, seja, a expressão de um sentimento de carinho e afeição por um lugar. Ou ainda, pelo contrário, por um sentimento de não

afeto, que também molda significações sobre o espaço e sobre os lugares. (ARAÚJO;MOURA,2016,p.341).

Em um entendimento da singularidade de cada indivíduo, no sentido de que cada indivíduo constrói relações distintas sobre um mesmo ambiente, sempre, em todo caso, de acordo com a perspectiva ora estudada, numa dinâmica onde as significações e o “dar sentido” ocorrem da subjetividade para o mundo.

Ao tratar a ontologia do ser migrante, e dos vários fatores para a migração (exemplo: melhores condições de vida, busca por emprego, conflitos aversivos) Araújo e Moura (2016) alinha os processos de migração a dois aspectos da subjetividade, um ligado a transcendência da situação contemporânea pelo indivíduo, através do desprendimento com o local (pensando, nesse caso, que o ato de migrar ao ser realizado, dentro dos fatores já citados expressa a decisão individual, o sujeito é despendido de entraves, e migrar explicita a liberdade do sujeito em se locomover). E o outro voltado a pensar os limites que muitas vezes o lugar oferece à vontade de experimentos diferentes, se faz necessário migrar de um espaço que não atende as subjetividades de cada indivíduo, para espaços que forneçam novas vivências, dispostas em novas singularidades, onde migrar seria a ruptura com o que se já conhece (e não atende a realização individual), para o progresso pessoal efetuado através da exploração do novo.

Cada concha apresenta, em um determinado momento, uma autossuficiência do indivíduo. Assim, quando este não consegue encontrar mais o que precisa dentro deste espaço, e passa a se sentir apinhado, ou mesmo sente a ausência de espaciosidade, ele procura por outros locais [...]. A casa é abrigo, lugar onde se fica protegido. No entanto, é preciso lançar-se no mundo. Na medida em que o indivíduo cresce, a locomoção se torna necessária. Ir à escola, por exemplo, é um ato que não cabe mais ao refúgio, ao abrigo, é preciso ir além. As necessidades de um jovem, de um adulto vão ultrapassar, com o tempo, o espaço da cidade, ampliando-se para a região, a qual envolve outras cidades, levando-o de acordo com suas necessidades para o vasto mundo. (ARAÚJO;MOURA,2016,p.344).

Nessa perspectiva, locomover é necessário ao ser, mas a partir do momento que acontece implica em transformações que caminham para além das novas experiências de ir de um espaço ao outro, implicando em mudanças que ocorrem como um todo. Compreendendo como fundamental tudo aquilo que é deixado para trás, "*o indivíduo quando migra, deixa seu lugar, ainda que o carregue em suas lembranças*" (ARAÚJO;MOURA, 2016, p.344), e tudo que é largado tem sua

relevância na formação das determinações de cada sujeito, a começar por objetos, pessoas do núcleo de convivência (desde as mais estimadas às que são dadas menos importância), como o próprio lugar, ou seja, o ser constitui um lugar quando está ligado a ele, com todas suas vivências e significações produzidas (do sujeito para o mundo), que o transformaram até o seu momento contemporâneo.

O ato de migrar proporciona ao indivíduo novas experiências e situações, que as autoras trazem como "acúmulo de lugaridades, de vivências", e reflete a questão ontológica do ser migrante à exigência do ajuste do indivíduo ao novo local, sua capacidade de engendrar novas significações, sem desconsiderar as bagagens de experiências, vivências e significações anteriores. As percepções que existem e que vão sendo construídas pelos sujeitos migrantes modificam sua existência, o contato com o mundo real adquire particularidades fenomenológicas de transformações do indivíduo que o vivenciam, gerando novos signos, significados e realidades.

Dentro de uma visão crítica, poderia se observar que o fenômeno migratório, como movimento presente na história da sociedade humana, obtém características diferentes de acordo com a forma que se estrutura e organiza a sociedade, as relações de produção e reprodução material da vida social. Nessa direção, todo conjunto de subjetividades, seus movimentos, bem como os deslocamentos e fluxos dos indivíduos, abstratamente considerados por Araújo e Moura (2016), deve ser entendido, em uma compreensão distinta, mais ampla e mais concreta, dentro de uma dinâmica de produção e reprodução do sistema econômico. Essa discussão será retomada com maior ênfase nas considerações finais desse trabalho.

Para prosseguir a aproximação de forma preliminar a alguns importantes estudos sobre o assunto, nos voltaremos nos dois próximos tópicos dos estudos construídos ao texto *Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias* (SANTOS et al, 2010).

1.2. O fenômeno migratório segundo posições teóricas da chamada matriz “microeconômica” (a migração, fundamentalmente, como movimento decisório particular: indivíduo, grupo e família).

De acordo com Santos et al (2010), as análises com intuito de compreender os processos migratórios, presentes muitas vezes no ciclo da vida, colocam em questão

a maneira de se trabalhar a migração e como esta seria melhor compreendida. O autor também ressalta a importância de se considerar quais são os principais desafios impostos à uma junção de eixos comuns para formulação de um projeto que melhor avalie essa temática.

É com esse objetivo que a aproximação de debates que tenham este horizonte chamado “interfacial”, se faz necessário segundo Santos et al (2010). E é por este motivo que os autores propõem a discussão feita a partir de dois eixos, que, segundo os autores implicariam em direcionar mais qualificadamente a análise, esses eixos se dirigem em analisar as teorias sobre o fenômeno migratório nos aspectos *Macro* e *Micro* da migração, como salienta Santos et al (2010).

Em primeira análise as teorias abordadas são direcionadas ao entendimento do aspecto micro da migração "*focando a análise no âmbito do indivíduo, da família ou do domicílio*" (SANTOS et al, 2010,p.6).

Essa discussão, vista do ponto particular do indivíduo, enquanto sujeitos de autonomia sobre suas decisões, se apresenta dentro do processo de imigração também através do ângulo de teóricos da "*Teoria Microeconômica Neoclássica*", como aponta Santos et al (2010).

Para os teóricos da Teoria Microeconômica Neoclássica (Sjaastad, 1962; Todaro, 1969), os indivíduos são seres racionais, capazes de ordenar hierarquicamente suas preferências e de realizar cálculos racionais relacionados a alternativas, visando maximizar a utilidade de suas escolhas. Tem-se, como pressuposto, que os indivíduos possuem informação perfeita sobre o diferencial de renda entre a sua região e outros lugares. Desta forma, o migrante é um indivíduo racional que decide migrar a partir de um cálculo de custos e benefícios que o leva a ter uma expectativa de retorno positivo – geralmente monetário – obtido com o movimento. Os indivíduos escolherão como destino locais onde, levando em consideração as suas habilidades pessoais, possam ser mais produtivos. No cálculo racional desenvolvido pelo migrante, este levaria em consideração o salário que irá receber e os custos associados ao movimento.(SANTOS et al,2010,p.7)

Essa concepção, para Santos et al (2010), aponta em uma direção de entendimento do fenômeno migratório, partindo do argumento em que indivíduo tem total discernimento sobre as informações, que o beneficiariam no lugar escolhido para migrar, e que a partir deste momento se posicionaria como indivíduo racional que determina dentre opções que possui, ao encontro daquela que seja mais vantajosa para ele. De forma geral, o indivíduo pensado dentro de um sistema de venda de força de trabalho, procuraria um local em que suas potencialidades como

trabalhador se acentuassem e assim conseguisse melhor remuneração por seu trabalho.

E outro movimento que fica exposto nessa análise, observado por Santos et al (2010) é de o movimento migratório pesquisado por Harris e Todaro (1970), de acordo com o qual o processo e a decisão migratória vão para além da relação entre distinções de remuneração recebida por serviços prestados de região para região.

Discute-se também, nas tomadas de decisões dos indivíduos quanto à escolha dos destinos dos fluxos migratórios, a presença um sistema econômico (que proporcionará a existência de mercado que busca por mão de obra), reafirmando a questão de melhoria das condições financeiras como principal elemento de escolha racional-individual (SANTOS et al ,2010).

Outra avaliação proposta no âmbito do indivíduo, trata a decisão da migração motivada, racionalmente através do juízo entre elementos prós e contras a migração, a um fato premeditado, relevando que seria motivo de discussão no âmbito microssocial do núcleo familiar. O ato de migrar apareceria como um direcionamento de recursos feito pelo indivíduo, em determinadas ações que lhe propiciariam ampliar suas oportunidades e possibilidades de escolha, como aponta Santos et al (2010), ao expor a *Teoria do Capital Humano*.

[...]os indivíduos avaliam racionalmente os custos e os benefícios de suas várias atividades e hábitos. Desta forma, os investimentos feitos pelo indivíduo em sua educação formal, na sua formação e treinamento profissional e na aquisição de outros conhecimentos serão determinados pela relação entre os benefícios futuros que espera receber por estes investimentos e os custos associados aos mesmos (Becker, 1993). O ato de migrar estaria condicionado a este tipo de cálculo racional, que também seria aplicado ao processo de tomada de decisão dentro das famílias – tais como casamento, separação e tamanho da família (Becker, 1993). No caso específico da educação, Becker considera que os investimentos levariam a um aumento na renda e na produtividade dos indivíduos. (SANTOS et al,2010,p.7-8)

Essa proposta de análise, feita por Santos et al (2010), acompanhando a discussão de Becker (1993), estabelece que o indivíduo que melhor se prepara obtém maiores vantagens na migração, ou seja, aquele que empregou tempo e capital para se capacitar profissionalmente, no movimento migratório larga a frente do que pouco se preparou, de modo que possivelmente alcançará melhores resultados.

Santos et al (2010) refletem que, distintamente, na proposta dos *Novos Economicistas da Migração do Trabalho* (Stark & Bloom,1985, Stark & Taylor,1989; Stark & Taylor, 1991;Taylor,1986), trata-se de pensar a tendência da migração para algum lugar definida por uma escolha realizada por um conjunto de indivíduos que desta participam.

O pressuposto básico da teoria proposta pelos Novos Economistas da Migração do Trabalho (Stark & Bloom, 1985; Stark & Taylor, 1989; Stark & Taylor, 1991; Taylor, 1986) é o de que a decisão de migrar não é tomada por indivíduos isolados, mas por um conjunto maior de pessoas que estão de alguma forma ligadas. Muda-se o foco da análise, centrada não mais no indivíduo, mas no domicílio ou outra unidade de produção e consumo, culturalmente definida. Stark & Bloom (1985), por exemplo, ressaltam que a decisão de migrar frequentemente é tomada conjuntamente com um grupo de não migrantes, sendo os custos e os retornos divididos de uma forma prevista em um arranjo contratual que irá refletir o poder de barganha das partes envolvidas. [...] Estes autores consideram a existência de um mercado de trabalho imperfeito e afirmam que, mesmo na ausência de diferenças salariais, as migrações continuariam a ocorrer, ao contrário do que preconizam os economistas neoclássicos, pois os domicílios, ou alguns de seus membros, poderiam se mover visando, com isso, minimizar os riscos de queda no padrão de vida (SANTOS et al,2010,p.8)

Esse processo não seria necessariamente deliberado no coletivo, mas através de subjetividades que ligam estes sujeitos. Sendo mais provável a migração para lugares que estes grupos avaliem de compensação para todos, como cita Santos et al (2010).

O resultado, da perspectiva de compreensão de um mercado de trabalho imperfeito, teria como consequência a perpetuação nos movimentos migratórios, que não cessariam mesmo com a equalizações de expectativas de renda; pois as migrações se condicionariam também a este senso comum produzido em cada coletivo de ideário de melhoria ou manutenção de boas condições de vida, conforme aponta Santos et al(2010).

Outras perspectivas de análise, considerada por Santos et al (2010), dentro deste aspecto “micro” do fenômeno migratório, dirigem suas atenções para a esfera do domicílio e da família.

Como caracteriza Santos et al (2010), ao citar Mincer (1978), as migrações tenderiam acontecer após uma avaliação que ocorreria no âmbito familiar, onde o peso para tomada da decisão de migrar ou não migrar, estaria condicionada aos efeitos positivos a toda família e não apenas ao indivíduo.

Mincer (1978) define os laços familiares que são relevantes para a migração, buscando explicar seus efeitos na probabilidade de migrar e nas consequentes mudanças nos ganhos dos membros familiares e na integridade da própria família. O autor parte da hipótese inicial de que os ganhos de toda a família, e não de um único indivíduo, são os elementos motivadores dos movimentos migratórios de domicílios inteiros. No caso da migração em família, os ganhos são calculados a partir da diferença entre o somatório dos retornos obtidos por todos os membros e o somatório dos custos que cada um dos membros terá com a migração[...] Ocorrendo ou não, porém, ela sempre poderá originar "tied movers", ou seja, a migração ocorre mesmo que para um dos dois o cálculo particular dos ganhos não seja positivo, ou "tied stayers", neste caso a migração não ocorre, mesmo que para um dos dois o cálculo particular dos ganhos seja positivo.[...] Entretanto, o casal se moverá para um lugar onde o ganho da família com o movimento migratório seja maximizado, o que leva à possibilidade de que um ou até mesmo os dois se tornem "tied spouses". (SANTOS et al,2010,p.9)

Se a mudança não tivesse retorno benéfico a todos, essas ocorreriam em menor proporção, mas não deixariam de existir se fosse positiva a apenas a um membro da família, desde que avaliado se o ganho individual potencializasse o ganho familiar.

E dentro desse fator, Santos et al (2010) salientam conclusões como as de DeJong et al (1998) de que famílias que pouco debatem a relação com ambiente, e idealizações de lugares tendem a migrar menos. E salienta também as conclusões de Harbison (1981), definindo que características de cada família são de suma importância para efetivação do ato migratório, sendo que a família, possui seus ideários e suas visões de mundo, e que estas são transmitidas aos filhos, onde migrações ocorridas anteriormente por parentes e que se tornassem bem sucedidas, seriam um estímulo a novas migrações. *"A expectativa de sucesso com o movimento migratório seria aumentada com o recebimento de informações sobre a área de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente"* (SANTOS et al, 2010, p. 10). Relacionando também que essa existência de sujeitos ligados a um íntimo (ambiente) comum ao do migrante, poderiam propiciar a ele, uma facilitação na adequação ao novo ambiente.

Dando sequência nos estudos caminharemos para uma breve aproximação às teses que propõem entender o fenômeno migratório partindo dos reflexos do mercado de trabalho, que ora atrai ora repele os movimentos migratórios.

1.3. O fenômeno migratório segundo posições teóricas da chamada matriz “macroeconômica” (a migração como fenômeno explicado a partir de fatores e estímulos externos de atração e repulsão de fluxos populacionais).

Outras abordagens se dirigem a analisar a migração em uma perspectiva mais ampla, levando em conta outras propriedades do perfil do migrante, enquanto sujeito atraído a determinado local por determinados traços ou "*seletividade dos migrantes*", fundamento este abordado nos trabalhos clássicos de Ravenstein (1885) e Lee (1966), como indica Santos et al (2010). A migração e o sistema capitalista estariam intrinsecamente ligados. Na medida em que o segundo avança, este exige a acentuação primeiro.

Ao definir a migração, Lee assinala que tal fenômeno sempre implicará a existência de um lugar de origem, um lugar de destino e uma série de obstáculos intervenientes. Qualquer lugar, na perspectiva do migrante, apresentaria fatores positivos (ou de pull), capazes de atrair os migrantes; negativos (ou de push), responsáveis pela expulsão de migrantes; e neutros. Existiria uma “inércia natural” que, para ser vencida – ou seja, o indivíduo optar pela migração –, necessitaria que o saldo em favor do deslocamento fosse suficientemente forte. (SANTOS et al, 2010, p.11)

Considerando a desigual distribuição entre os polos industriais e a massa populacional, migrar torna-se fundamental para continuação dos avanços do modo de produção capitalista (considerando os perfis específicos de migrantes seletos para determinada região, levando em conta as atividades econômicas desenvolvidas em cada lugar). Da mesma forma, para o indivíduo representaria uma forma de ascensão e melhoria das condições materiais.

Outra teoria situada no chamado viés *macroeconômico* da migração abordado por Santos et al (2010), é a Teoria Macroeconômica Neoclássica (Lewis, 1954; Ranis & Fei, 1961), que procura entender e explicar a influência da oferta de trabalho na dinâmica de preços por essa mercadoria específica (concomitantemente nos locais para onde se dirigem os fluxos migratórios).

O mercado de trabalho é considerado o mecanismo primário que induz os movimentos migratórios, sendo que estes não sofreriam efeitos relevantes dos demais mercados. Nas regiões com excesso de oferta de trabalho em relação ao capital, os salários seriam baixos. Já nas regiões com escassez de oferta de trabalhos em relação ao capital, os salários seriam altos. [...] Tendo como pressuposto a existência de um cenário de pleno emprego, os movimentos migratórios levariam a uma situação de equilíbrio, na qual as diferenças salariais iriam refletir apenas os custos financeiros e físicos do

deslocamento geográfico. Ou seja, uma vez eliminada a diferença salarial, a migração tenderia a cessar. (SANTOS et al,2010,p.11)

Territórios de maior presença de força de trabalho (mercadoria), tenderiam a menores remunerações, da mesma forma em que territórios com carência de mão de obra seriam propensos à contratação de força de trabalho com melhores remunerações, observa Santos et al (2010). Outra característica contundente dessa teoria, é o ideário de haver um mercado de trabalho eficaz em relação a atender as demandas por trabalho, os movimentos migratórios seriam uma forma equalizadora entre trabalho (atividade remunerada) e mão de obra, caminhando assim para extinção das diferenças salariais e conseqüentemente término (estabilização) dos movimentos migratórios.

Entendendo como parte da análise dos aspectos *Macro* da migração, Santos (2010), traz as "*Teorias do Tipo Histórico-Estruturalistas*", que assimilam esse elemento baseado em absorção ou rechaço, das forças de trabalho, importante nas análises dos movimentos migratórios. E acrescenta a cultura social que leva à migração, e o entendimento do próprio sujeito e sua percepção sobre o ato de migrar.

A análise da migração deve se dar, então, em três níveis. O primeiro nível seria o ambiental, composto pelos fatores de expulsão e de atração, pela natureza e condições das comunicações, de contato e acessibilidade existentes entre as áreas de origem e destino. O segundo nível, o normativo, seria composto pelos papéis, expectativas e padrões de comportamento socialmente institucionalizados, que forneceriam o referencial dentro do qual os indivíduos conseguiriam perceber e avaliar as suas condições objetivas de existência. O último nível de análise seria o psicossocial, ou seja, devem ser consideradas as atitudes e expectativas dos indivíduos concretos. Em uma sociedade totalmente integrada, segundo Germani (1974), essas atitudes e expectativas refletiriam o padrão normativo vigente no grupo social, padrão esse que estaria internalizado nos indivíduos.(SANTOS et al,2010,p.12)

A migração passaria a se tornar, culturalmente, parte da estruturação social da sociedade, como um estilo adquirido por ela. Dentro dessa perspectiva Santos et al (2010) aponta também as análises de Singer (1976), que trata o fenômeno migratório a partir de um desencadeamento de situações maiores: "*as migrações são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas*" (SINGER,1976:217 apud SANTOS et al, 2010, p. 12), ou seja o capitalismo como ordem social determina a

forma das migrações. E esse direcionamento é voltado a atender necessidades de cunho econômico do sistema. Evidenciando o acirramento de algumas questões, como o aumento do exército industrial de reserva, na medida em que se desenvolvem as tecnologias (SANTOS et al ,2010).

Ainda compreendendo essa vertente do aspecto *macro*, Santos et al (2010) busca em seus estudos entender o papel que redes sociais teriam dentro do fenômeno migratório, em qual exerceriam importante função na continuidade do processo de migração. De igual significância seria a busca por mercados de trabalho, pois essas funcionariam como mecanismos de diminuição de riscos da migração, tendendo para regiões que com as quais tivessem melhores informações, caráter básico para se estabelecer; e outro objeto que surge é a existência de espaços/serviços destinados aos migrantes, tarefas que tachadas por alguma característica (muitas vezes austeras), que intencionalmente seriam deixadas a esses sujeitos, como salienta Santos et al (2010).

Este movimento dentro da migração, de construção de uma postura cultural migratória, incluído na realidade social, considerando todo o processo de organização da sociedade (econômico, político e social) destacado por Santos et al(2010), se dirige para outro fator, que é sua afirmação como conceito ligado à reprodução da vida humana.

O surgimento de uma cultura migratória, resultante do contato com a estrutura social e econômica das regiões escolhidas como destino, levaria os migrantes a mudarem seus hábitos de consumo e a adquirir estilos de vida não encontrados nos locais de origem. Com o tempo, a emigração passaria a fazer parte dos valores da comunidade e, para alguns jovens, se tornaria um ritual de passagem. (SANTOS et al, 2010,p.13)

Com o passar do tempo e a continuidade da migração, se elevaria a forma de perpetuação conectada ao âmbito da sociabilidade, um estilo próprio das relações sociais .

Por fim na abordagem dos aspectos “macro” da migração, são colocados os posicionamentos como os que abordam a migração como "instituição", caso do tratamento dado ao assunto por Guilhoto e Sandron (2001), como analisa Santos et al (2010). De acordo com essa posição, o fenômeno migratório é perpassado por um conjunto de subjetividades que se constituem como a sociedade se organiza. A mesma abordagem teórica exalta o modelo econômico potencializando a expressão

do mercado de compra/venda de força de trabalho como elemento crucial de novas determinações que adquire o processo migratório.

Para Guilmoto e Sandron (2001), as instituições correspondem a um conjunto de convenções, regras, normas e valores; enfim, a padrões regularizados de interação que seriam conhecidos e praticados pelos indivíduos de uma dada sociedade. O papel das instituições, segundo os autores, seria o de, dentro de contextos marcados pelas incertezas, criar condições para a regulação das transações entre os indivíduos, definindo seus tipos, as suas garantias, e fazendo com que estas se perpetuem.[...] Os autores destacam que a institucionalização não é o melhor arranjo no sentido de maximização da renda esperada, mas seria uma resposta possível dentro de um contexto específico. Cada forma institucional irá refletir a natureza das trocas, sendo as redes de trabalho as instituições de suporte preferidas. (SANTOS et al, 2010, p.15)

Compreendendo contudo que esse conjunto de características que compõem o fenômeno migratório, teria como sua função dentro do sistema, de atender demandas do mercado por força de trabalho (direcionando os fluxos migratórios), com dinâmicas específicas de reprodução, e reafirmação de princípios entre os indivíduos que levam à continuidade do processo.

Em seu estudo, Santos et al (2010) concluem que apesar de todas variáveis apresentadas por ele se tratarem de estudos sobre migrações, e as ideias atingirem, em grande parte, os casos das migrações em nível geral, considera que *"não se crê na possibilidade de construção de uma única teoria sobre migração que venha, de alguma forma, abarcar todos os fragmentos teóricos já produzidos"* (SANTOS et al, 2010, p. 16).

E com a finalidade de entrar nessa discussão mais ampla sobre a migração, que avança em relação às análises da aparência desse fenômeno, recorreremos à vertente histórico-materialista marxista e suas contribuições críticas, como veremos no próximo tópico.

1.4. Elementos para o estudo do fenômeno migratório a partir de uma perspectiva ontológica histórico-materialista: contribuições do marxismo para os estudos da migração.

Compreendendo as características do fenômeno migratório e suas expressões, conforme se desenvolve a sociedade, partimos aqui para uma análise que visa

entender esse processo dentro de um contexto amplo, buscando capturar as determinações objetivas do fenômeno, sem desconsiderar o conjunto de subjetividades que nele perpassam. Essa análise está vinculada à ótica marxista, e seu entendimento de estudar um objeto, em todas suas faces, suas múltiplas determinações e pormenores. É com esse objetivo de desvelar a totalidade do processo de migração que caminha a construção desta perspectiva, alinhado primeiramente à sua constituição histórica.

Nesse sentido, podemos pensar, por exemplo o período paleolítico que tinha como uma de suas principais características o nomadismo, onde os grupos humanos que não dominavam a produção agrícola, se deslocavam constantemente por diversos territórios em busca de condições básicas de sobrevivência, situação que pode ser relacionada à alimentação ou até mesmo condições climáticas.

O regime social em que viviam esses grupos humanos pode ser designado como o da *comunidade primitiva*: os abrigos eram extremamente toscos, a alimentação obtinha-se através da coleta de vegetais e da caça eventual e imperava o nomadismo. Com a produção de instrumentos menos grosseiros que machados de pedra [...] aqueles grupos foram, pouco a pouco, amenizando a condição de penúria geral em que decorria sua existência. Essa penúria devia-se ao fato de tais grupos consumirem imediatamente o pouco que podiam obter com seus esforços (NETTO&BRAZ,2012,p.68).

Fica claro que nesse momento e nessas circunstâncias de produção e reprodução da vida dos homens a migração é condicionada diretamente à sobrevivência da espécie, com caráter fundamental para a dinâmica de reprodução social, como é analisado por Netto e Braz (2012).

Esse fenômeno ganha novas características no período do neolítico, quando os grupos humanos começam a dominar a agricultura, marco também da evolução na construção de instrumentos, ferramentas e desenvolvimento das forças produtivas que possibilitaram esse avanço. Esse aspecto de construção de uma bagagem que permitiu o aperfeiçoamento da agricultura, domesticação dos animais, e uma melhora constante na fabricação de ferramentas, é um processo que não acontece de forma brusca mas, sim, histórica, gradual, e que fica perceptível com a fixação dos grupos humanos em territórios específicos, principalmente aqueles mais propícios às práticas agrícolas.

A principal transformação, porém, residiu no fato de, nessas comunidades, os resultados da ação do homem sobre a natureza permitirem uma

produção de bens que ultrapassavam as necessidades imediatas da sobrevivência dos seus membros.[...] Numa palavra, estava surgindo excedente econômico: a comunidade começava a produzir mais do que carecia para cobrir suas necessidades imediatas.(NETTO&BRAZ, 2012, p.69).

Os seres humanos quebram a barreira da produção para o imediato em sentido estrito, podendo produzir um excedente econômico fundamental para a fixação em determinado local. A partir do estabelecido no texto de Netto e Braz (2012), pode-se afirmar que a migração nesse momento se apresenta diferentemente, ela acontece em busca de terras que melhor atendessem às necessidades de produção das comunidades, aconteceria não essencialmente como fato posto para sobrevivência (mas sem extinguir esse fator da análise), mas sim em busca de melhores espaços para se estabelecer, se vincula a busca por estabilidade e permanência.

A partir do momento em que o homem passa a se fixar numa localidade determinada, surgem também novas formas de sociabilidade, com organizações em grupos maiores, e divisão de trabalho e tarefas, onde as migrações passam a ter novas determinações, e com características que se acentuam ou atenuam de acordo com o modo de produção, mediante o qual se organiza a sociedade em determinadas circunstâncias concretas.

Pensando a forma em que se organiza a sociedade, pensando principalmente a organização da produção e a divisão social daquilo que é produzido como elemento fundamental para se analisar e compreender os processos migratórios, a retomada de alguns aspectos relativos a essa matéria torna-se de suma importância, para melhor compreensão do assunto. Nesse sentido, vale lembrar certas especificidades de modos de produção que tiveram significativa relevância nos processos históricos de humanização e de constituição do ser social, especificidades que ajudam a iluminar historicamente os antecedentes da atual forma em que se organiza a sociedade.

Assim, na sociedade escravista (pensada como modo de produção típico do mundo antigo, característico do ocidente) se destaca o surgimento de uma referência extremamente vinculada à fixação ou não fixação do indivíduo em um determinado território, que é a referência real e contraditória da propriedade privada, da apropriação privada do excedente econômico produzido, mediante a escravização da força de trabalho, pontuado por Netto e Braz (2012). Sobre essas

bases econômicas da sociedade de classes, é importante destacar que o Estado se institui e se impõe em prol da manutenção e reprodução da estrutura vigente (como ocorre nas monarquias e na democracia grega).

[...]o surgimento do excedente muda radicalmente as relações sociais: posto o excedente, vale a pena escravizar e explorar homens. Organiza-se agora a sociedade, através da força e da violência, em dois pólos: no cume uma minoria de proprietários de terras e de escravos (que amplia seus contingentes através de guerra) e, na base, a massa de homens que não tem sequer o direito de dispor da própria vida - e entre esses dois pólos gravitam camponeses e artesãos livres. (NETTO&BRAZ, 2012, p. 77-78).

O elemento que permitiu aos homens das comunidades primitivas se estabelecerem em um local, no escravismo torna-se também um instrumento de dominação, e exploração do homem pelo homem, um instrumento de dominação de classe (NETTO&BRAZ, 2012).

A existência de sujeitos como mercadorias, ou objetos que pertencem a um proprietário, extingue desses sujeitos qualquer autonomia sobre decisões particulares (NETTO&BRAZ, 2012), como a escolha do lugar para se estabelecer. Sua vida é condicionada às decisões de seu proprietário. Somente aos não escravos era dada a perspectiva de cidadão de direito (principalmente na democracia que surge nesse período). Como esses cidadãos eram a minoria da população, e mesmo que não o fossem, a possibilidade de livre escolha não se apresenta homogênea entre os sujeitos dessa sociabilidade.

A superação histórica, dialética, do escravismo como modo de produção dá lugar a uma nova ordem societária no ocidente, que é o feudalismo, o modo de produção feudal, que tem como base econômica a produção agrícola, voltada em parte ao autoconsumo, em parte à produção e expropriação do excedente produzido no campo, onde os senhores feudais, a nobreza e o clero constituíam a classes dominantes, enquanto os servos das glebas, os artesãos e os comerciantes constituíam classes subjulgadas, como acentuam Netto e Braz (2012). Nesse contexto histórico, as características de exploração, apesar de vigorosa, se diferem do regime anterior.

À diferença da relação que o escravo mantinha com seu proprietário, a relação entre o servo e senhor feudal implicava formalmente em uma série de compromissos mútuos - a prestação de serviços pelos servos, a proteção da vida do servo pelo senhor [...]. Todos os testemunhos históricos documentam a vida miserável que então cabia aos servos, bem

como o ódio que devotavam aos seus senhores, a quem deviam, ainda, o compromisso de não se afastar dos feudos (com efeito, o servo estava "preso à terra" e as mudanças ou fugas eram duramente punidas) (NETTO&BRAZ,2012, p.81).

A fixação do sujeito em determinado espaço, apesar de diretamente ligado à produção agrícola, acontece de forma forçada. Mesmo não sendo submetido à escravidão, lhe é imposta a servidão, que o vincula à terra, ao território, seu ordenamento e suas regulamentações, bem como a diversos deveres, que é obrigado literalmente a cumprir, conforme estabelece o texto de Netto e Braz (2012). Nesse contexto, suas vontades perpassavam a um consentimento do seu senhor.

Paralelamente ao se desenvolver o feudalismo se desenvolvem também as relações mercantilistas exercidas pelos comerciantes (burgueses), e onde aos poucos e crescentemente se engendram, as forças produtivas e as relações sociais que futuramente vão culminar na ruína desse modo de produção, e na emergência do que futuramente vai se tornar a sociedade burguesa e a sociedade contemporânea, conforme observam Netto e Braz (2012).

Como já exposto, o modo de produção que vai surgindo, tem em suas bases o comércio da produção excedente que vai sendo produzida nos feudos e nos burgos, o comércio de mercadorias, tendo como mercadoria cada vez mais destacada e mais valiosa, uma vez constituída a grande indústria capitalista, a "força de trabalho", pois esta cria valor, e *"ao ser utilizada ela produz mais valor que o necessário para reproduzi-la, ela gera um valor superior ao que custa"* (NETTO&BRAZ, 2012, p.113).

Apesar de revolucionário quanto à condição humana dos sujeitos, ao modo de produzir riqueza e de produzir a vida humana, em comparação com as ordens societárias antecessoras, não se extingue nesse modo de produção a exploração do homem pelo homem, não se extingue a existência de uma classe dominante e uma classe dominada (e suas respectivas frações), pelo contrário, o novo modo de produção se assenta nessa exploração da força de trabalho, ou seja, apenas a modifica, ganhando novos aspectos (NETTO&BRAZ, 2012).

1.5. Aproximação da abordagem crítica da migração na estrutura de produção e reprodução do sistema capitalista.

O processo relatado na seção anterior se constitui, segundo Netto e Braz (2012), sobre uma categoria motriz e central entre a formação dos homens como sujeitos sociais, e a constituição da sociedade como tal se organiza, que é o *trabalho*.

O surgimento do ser social foi o resultado de um processo mensurável numa escala de milhares de anos. Através dele, uma espécie natural, sem deixar de participar da natureza, transformou-se, através do trabalho, em algo diverso da natureza [...]. Trata-se do processo no qual, mediante o trabalho, os homens produziram-se a si mesmos (isto é, se autoproduziram como resultados de sua própria atividade), tornando-se para além de seres naturais seres sociais (NETTO&BRAZ, 2012, p.49).

Pensar o trabalho como categoria que implica na formação ser social, conforme colocado por Netto e Braz (2012) em referências aos estudos construídos por Marx (1983), é considera-lo – no interior e na interação com as relações mais amplas da produção e da reprodução social – como elemento central nas análises de todas as subjetividades e comportamentos que envolvem, os sujeitos e a sociedade (o mesmo para o objeto abordado do fenômeno migratório). Visto que *"estamos afirmando que foi através do trabalho que a humanidade se constituiu como tal"* (NETTO&BRAZ, 2012, p. 46).

Partindo desta interpretação, voltamos aos estudos sobre o fenômeno migratório, aliados à perspectiva histórico materialista, que se dirigem a entender os processos que levaram à conformação de características específicas desse fenômeno na sociedade capitalista. Desta forma nos aproximamos da análise de Vendramini (2018), acerca da categoria da migração e suas particularidades na sociedade burguesa. Em acordo com o ponto de partida de Vendramini (2018):

Consideramos o homem como um ser histórico e social que produz a sua vida por meio do trabalho na relação com a natureza, atendendo suas necessidades e criando novas, mobilizando para isso ferramentas, habilidades e conhecimentos, de acordo com o modo de produção de cada período histórico. Neste processo constitutivo do próprio homem, a mobilidade está presente. Isso quer dizer que os homens não apenas adaptam ao meio cumprindo determinações genéticas, mas o modificam e modificam a si próprios nesse processo (VENDRAMINI, 2018, p. 240).

O processo específico de formação de determinada sociedade reflete no indivíduo e seu comportamento, mas enquanto sujeito histórico ele não apenas reflete o movimento da sociedade mas também, é parte construtora desse movimento (VENDRAMINI, 2018). Assim, a autora faz referência ao:

século XIX na Europa e ao processo de urbanização e industrialização capitalista, que antecedido pela expropriação da terra e dos meios de produção da subsistência, foi fundamental para a constituição de trabalhadores livres dispostos a vender sua força de trabalho na indústria nascente e a integrar o exército industrial de reserva nas cidades, lançando grandes massas de trabalhadores rurais para as cidades. Já na segunda metade do século, imensos contingentes de pessoas buscaram possibilidades de vida e trabalho em outros continentes[...] a migração internacional de milhões de pessoas deslocou-se o eixo de uma grande crise que atravessava países europeus no século XIX. Como resultado do deslocamento populacional, criou-se uma poderosa sobrevida à acumulação capitalista. Um movimento em direção contrária é observado no final do século XX e início do XXI, quando milhares de trabalhadores e suas famílias migraram à procura de trabalho e de refúgio político[...] procuraram as regiões centrais do capitalismo, as quais alimentavam um enorme exército industrial de reserva. Os migrantes submetiam-se a baixos salários, longas jornadas de trabalho e ocupações simples, que exigiam pouca qualificação e são desprestigiadas socialmente. Deste modo, as migrações se tornaram um importante componente da urbanização e acumulação de capital.(VENDRAMINI,2018,p.240)

Sobre este caráter, Vendramini (2018) observa a migração no capitalismo, as determinações materiais de base dos fluxos populacionais, onde se verifica a contribuição dos movimentos de deslocamento da população com a reprodução da ordem.

Essa abordagem dinamiza as perspectivas sobre o fenômeno migratório, e avança em relação a óticas focalizadas (que desmembram e perdem o objeto com o limite de não avaliação do todo), de modo que *"o desafio que se coloca é o de ir além da aparência e captar as múltiplas determinações do concreto, conforme a análise de Marx (1982b)"*, como reflete Vendramini (2018,p.241).

Em síntese a tentativa é de chegar o mais próximo dos condicionantes sociais que levam a migração, superando análises simplistas, subjetivistas, e outras, compreendendo que existem particularidades individuais que integram o fenômeno migratório, mas utilizar somente destas para tentar explicar o fenômeno migratório em sua real complexidade, é insuficiente (VENDRAMINI, 2018).

A avaliação da migração na sociedade contemporânea, deve pensar o indivíduo em uma sociedade capitalista, em que a dinâmica da economia, da produção e da reprodução material da riqueza e da vida, que se expressa na

dinâmica do mercado de trabalho, é fundamental para se compreender esse fenômeno, sem que com isso se despreze os aspectos culturais, ou mesmo as determinações individuais e subjetivas. E a dissociação de qualquer uma dessas categorias ou variantes dessas, bem como, nesse bojo, a perda das relações determinantes, resultará no comprometimento da análise feita.

Compreendemos, entretanto, com base no marxismo, o sujeito que se constitui coletivamente (incorporando as múltiplas individualidades e identidades de grupo). Portanto, trata-se do conjunto da classe trabalhadora, explorada, expropriada e migrante, que se constitui a partir da sua condição e identidade de classe. Não conseguimos separar a dimensão objetiva da subjetiva, ou a esfera econômica e a subjetividade humana, nos termos de Thompson (1981). Observamos que para o estruturalismo as estruturas determinam as individualidades e para o pós-estruturalismo as ações imediatas dos indivíduos são o único momento fundante do ser social. (VENDRAMINI,2018,pag.243).

Compreender o movimento migratório e suas especificidades frente as escolhas e vontades dos sujeitos, não exige estudar o conjunto de determinantes materiais presentes na sociedade, pelo contrário, é através destes que podemos melhor nos aproximar deste objeto (VENDRAMINI, 2018).

Em uma sociedade de classes antagônicas (burguesia e proletariado), como se constitui o sistema capitalista, a análise do fenômeno migratório, deve se dirigir para entender a função deste fenômeno nas relações de produção e reprodução dessa ordem societária, principalmente através dos elementos que os motivam, ressaltando a exploração da força de trabalho. Como relembra Vendramini (2018), ao tratar a migração da classe trabalhadora.

A migração da força de trabalho acompanha o próprio processo de expansão do capital na direção da acumulação, visto que a acumulação capitalista produz uma população trabalhadora supérflua disponível para ser lançada em diferentes locais e ramos de produção. Em outras palavras, a expropriação e o desenvolvimento da maquinaria, intrínsecos ao processo de acumulação capitalista, produz um crescente grupo de trabalhadores desempregados ou subempregados dispostos a mover-se a qualquer lugar que prometa um emprego e dispostos a trabalhar em qualquer ramo da produção. É este o exército internacional de reserva ou exército de trabalhadores excedentes o qual, ademais, pressiona a redução dos salários dos trabalhadores empregados.(VENDRAMINI, 2018, p. 243-244).

Entende a autora que as migrações remetem fortemente à condição primária de sobrevivência (pontuando na discussão a precarização das relações de trabalho). E se utiliza como embasamento da categoria tratada por Marx (2008b), que é o

exército industrial de reserva, para explicar o movimento das migrações das massas trabalhadoras, que ocorre na história do capitalismo e na contemporaneidade, com forte característica de repulsa do mercado de trabalho, já que o desenvolvimento das forças produtivas acarretam o aumento da população sem trabalho, aumentando a exploração da força de trabalho, daqueles que estão inseridos no mercado (VENDRAMINI, 2018).

No capítulo A lei geral da acumulação capitalista de O Capital, Marx (2008b) busca examinar a influência que o aumento do capital tem sobre a classe trabalhadora. Em primeiro lugar entende que o processo de acumulação aumenta, juntamente com o capital, a quantidade de assalariados que transformam sua força de trabalho em força de valorização crescente do capital. Porém, em contraposição à ideia de que o crescimento do capital significa o aumento dos trabalhadores, Marx (2008b, p. 733) vai mostrar que a acumulação capitalista “sempre produz, e na proporção de sua energia e de sua extensão, uma população trabalhadora supérflua relativamente, isto é, que ultrapassa as necessidades médias da expansão do capital, tornando-se, desse modo, excedente”.(VENDRAMINI,2018,p.244).

E essa massa de trabalhadores que constituem o exército industrial de reserva, produzem suas vidas, suas subjetividades, seus movimentos, nessa condição, em que necessitam vender sua força de trabalho para sua reprodução social, e tendem a se expor a várias condições, como migrar para lugares onde minimamente sejam capazes de manter sua reprodução.

Tal disponibilidade instantânea refere-se à extrapolação do tempo e do espaço, o que leva o trabalhador a disponibilizar-se a qualquer hora, em qualquer lugar, seja qual for o ramo produtivo, o contrato, o salário pago, as condições e exigências de trabalho, bem como a língua e a cultura do novo local de trabalho e moradia.(VENDRAMINI,2018,p.244-245)

Compreendendo que esta situação está ligada à manutenção da ordem, Vendramini (2018), coloca outra circunstância que deve ser considerada, que são as características deste sistema em cada lugar, portanto diferentes determinações em um mesmo processo, sendo que são constantes suas variações. Neste sentido, a autora levanta a questão sobre a migração assimilando o movimento de exclusão imposto nesta ordem societária, que mesmo ao abordarmos expressões do sistema com elementos diferentes (ex: diferença no fenômeno migratório de região para região), devemos compreender que acontecem sobre uma mesma estrutura.

O acirramento deste processo, causa rebatimentos na reprodução social e conseqüentemente influencia nas subjetividades de cada sujeito, não podendo ser desconsiderados em um estudo sobre migração, uma vez que o sujeito migrante,

como analisa Vendramini (2018), é também um sujeito de classe, que está exposto a essas relações como condição prévia de sua sobrevivência.

A força de trabalho, uma mercadoria especial na medida em que preserva e aumenta o valor das demais mercadorias, apresenta-se inicialmente no mercado de trabalho dentro da lógica da oferta e procura. Dada a massa crescente de trabalhadores disponíveis, as altas taxas de desemprego e o exército de reserva, para se realizar ela tem que se apresentar onde houver demanda, o que significa muitas vezes o desenraizamento do seu local de origem, ou seja, a migração para diferentes locais, em condições cada vez mais inseguras e precárias, constituindo "trabalhadores permanentemente temporários", nos termos de Silva (1992, p. 166). (VENDRAMINI, 2018, p.246).

Nesse sentido, um pré-requisito para entender a subjetividade de cada sujeito, é reconhecê-lo como pertencente a classe trabalhadora. Ou seja qualquer estudo sobre determinado fenômeno presente na sociabilidade contemporânea, como a migração requer uma avaliação que considere, os impactos deste sistema econômico no objeto estudado (VENDRAMINI,2018).

No caso do fenômeno migratório, é importante perceber, o movimento de reprodução e manutenção da ordem, como um dos determinantes em que *"podemos observar que o deslocamento de trabalhadores está relacionado com os deslocamentos espaciais do capital dentro de um padrão de contínua recriação de contradições entre trabalho e capital."* Vendramini (2018,p.246) destaca a característica de repulsa que acontece onde essa dinâmica de compra e venda de força de trabalho não pode se efetivar.

Relembrando que não desaparecem as peculiaridades e subjetividades que constituem cada indivíduo, mas existem determinantes externos que influenciam características subjetivas dos indivíduos, como propõe Vendramini (2018). A análise do fenômeno migratório deve portanto aproximar desses determinantes, para colaborar com a apreensão dos elementos que compõe o fenômeno.

Deste modo, avaliamos que a categoria migração, na perspectiva do materialismo histórico e dialético, permite apreender o processo migratório em suas múltiplas determinações (econômicas, sociais, culturais, territoriais), enquanto particularidade e universalidade e para além do fenômeno aparente e imediato. (VENDRAMINI, 2018, p. 247).

É dentro desses aspectos, que este trabalho pretende discutir aproximadamente a questão do fenômeno migratório na cidade de Mariana-MG compreendendo as repercussões de aspectos econômicos com esse objeto. Ao

longo do próximo capítulo nos aproximaremos dessa temática (a partir da perspectiva ontológica histórico-materialista), através da conformação contemporânea da cidade, bem como alguns dados e informações de caráter empírico.

2- MINERAÇÃO E MIGRAÇÃO: APROXIMAÇÕES DA REALIDADE DE MARIANA-MG.

Dados os limites do presente Trabalho de Conclusão de Curso, assumiremos, sem poder desenvolver, os seguintes pressupostos: 1. Os resultados gerais do estudo feito no tópico anterior, que apontam para relação indissociável entre os movimentos contraditórios do capital e os fluxos migratórios, inclusive e principalmente com as crises cada vez mais agudas que o sistema capitalista atravessa, com o acirramento das suas contradições, esses resultados e determinações constituem a realidade mais específica do estudo que segue, a realidade do município de Mariana-MG; 2. Tais determinações assumem traços particulares, ainda mais contraditórios e dramáticos, nessa realidade específica, particular, do que podemos caracterizar como capitalismo dependente, conforme será visto nos dados e informações que seguem, e também na análise que faremos no tópico 2.4. do presente capítulo; 3. Tais determinações gerais e particulares, no território sobre o qual nos voltamos, só podem ser explicadas quando se considera de perto a realidade específica da indústria extrativista-mineradora.

Dito isso, cabe situar que o município de Mariana-MG, fica situado na região central do estado de Minas Gerais, pertence ao quadrilátero ferrífero, e está localizado na mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, e microrregião de Ouro Preto de acordo com as divisões do Estado de Minas Gerais, como parte da extensão territorial dentro da Bacia do Rio Doce (mariana.mg.gov), possui área de unidade territorial 1.194,208 Km² e densidade demográfica 45,40 hab/km² segundo dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 .

A aproximação à realidade do município de Mariana-MG, em termos mais diretos, será realizada através de alguns dados dispostos no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (sidra.ibge.gov.br) – e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Serão observados o crescimento da população da cidade com base nos censos demográficos dos anos 1991, 2000, 2010 e estimativas dos anos 2003, 2015 e 2017(SIDRA). E será mostrado o Produto

Interno Bruto – PIB – a preços correntes² do período de 2002 à 2015 (SIDRA). No Cadastro geral de empregados foram obtidos os dados do município acerca das admissões e desligamentos no mercado de trabalho da cidade, no período de 2007 à 2017, que serão comparados com os mesmos dados da Indústria Extrativista Mineral no município no mesmo período.

Como forma de associar os elementos elencados acima com o movimento migratório na cidade, será utilizada a metodologia de mensuração de saldos migratórios sugerida por Carvalho e Rigotti (1998)³, empregando os dados de estimativas de nascidos vivos, óbitos e estimativas de população disponibilizados no SIDRA.

2.1 Evolução e fluxos populacionais no município de Mariana no período de 1990-2017.

Num primeiro momento, para fins de aproximação da realidade delimitada para investigação, torna-se importante uma breve consideração do movimento demográfico em Mariana-MG nos períodos de 1991 à 2000, 2000 à 2010, 2010 à 2015 e 2015 à 2017. Essa evolução será melhor analisada com apoio de tabelas/gráficos desenvolvidos a partir dos dados do site SIDRA/IBGE (IBGE, censos:1991, 2000, 2010 e estimativa de 2017).

Em 1991 o município de Mariana contava, segundo censo do IBGE(1991), com 38.180 habitantes, sendo que 29.848 indivíduos residiam em áreas urbanas do município, e cerca de 8.332 pessoas residiam na zona rural, enquanto que no ano de 2000 essa população saltou para um total de 46.710, sendo que destes 38.679 residiam na área urbana e 8.031 residiam na zona rural. Conforme dados que seguem na tabela 1.

² "Produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total e por atividade econômica, e respectivas participações"(sidra.ibge.gov.br)

³ "O Saldo Migratório mede a contribuição das migrações ao crescimento populacional do período."(CARVALHO&RIGOTTI,1998,p.8)

Tabela.1

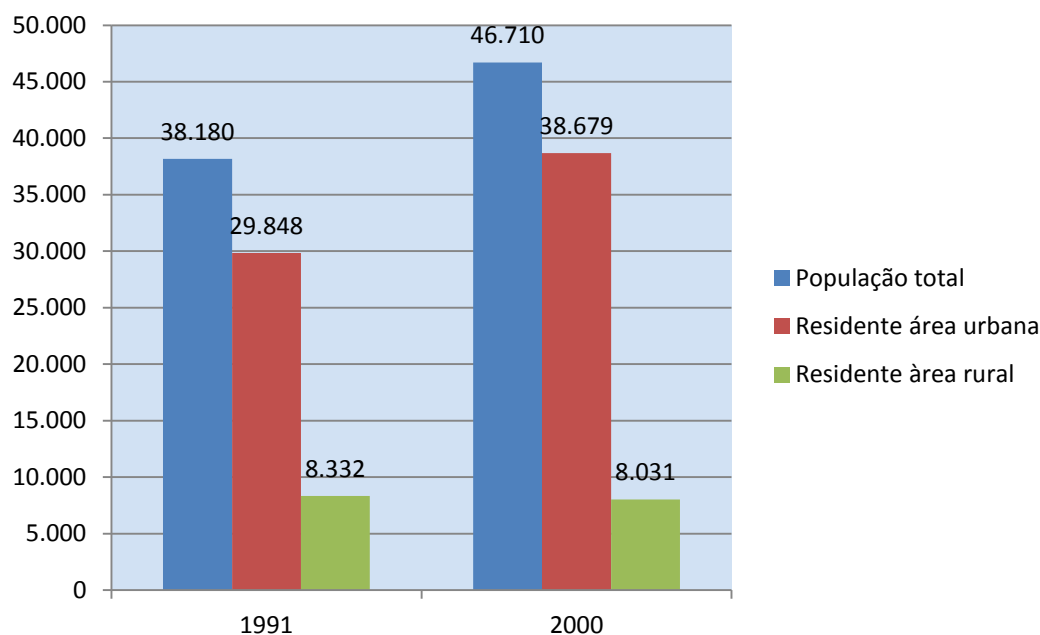
População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 1991 e 2000.

Censo demográfico por ano	1991	2000
População total	38.180	46.710
Residente em área urbana	29.848	38.679
Residente zona Rural	8.332	8.031

Fonte: Elaboração própria a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000, dados do SIDRA.

Conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1. População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 1991 e 2000.



Fonte: Elaboração própria a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000, dados do SIDRA.

Quando se observa os dados da década seguinte (2000/2010), constata-se que a população total avança de 46.710 em 2000 para 54.219 no ano 2010, sendo que no ano 2010, residiam na área urbana 47.642, enquanto na área rural residiam 6.577 (menos de 15% da população total). Nessa década, observa-se crescimento da população em termos absolutos de 7.509 pessoas, e uma queda de 1.454 pessoas na população residente na zona rural.

Tabela.2

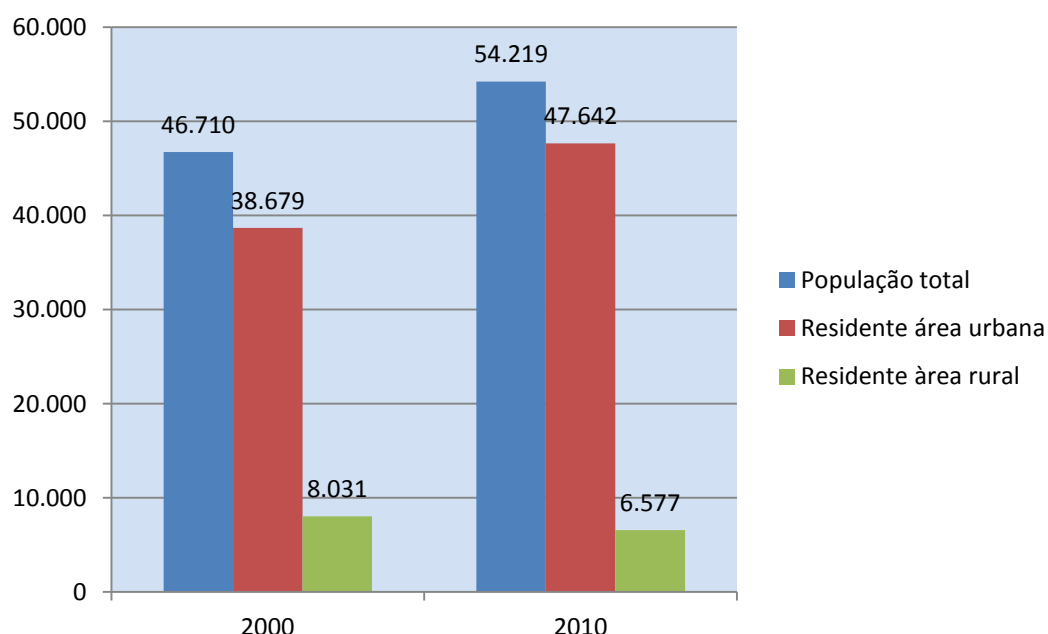
População total município de Mariana-MG, urbana e rural, censos do IBGE 2000 e 2010.

Censo demográfico por ano	2000	2010
População total	46.710	54.219
Residente em área urbana	38.679	46.642
Residente zona Rural	8.031	6.577

Fonte: Elaboração própria a partir dos censos demográficos de 2000 e 2010, dados do SIDRA.

Conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2. População total município de Mariana-MG(urbana e rural), censos do IBGE 2000 a 2010.



Fonte: Elaboração própria a partir dos censos demográficos de 2000 e 2010, dados do SIDRA.

Para observação do período de 2010 à 2017 consideramos os dados do último censo do IBGE (2010) e a estimativa deste instituto para o ano de 2017. No ano de 2010, como visto acima a população total era de 54.219 habitantes, enquanto na estimativa disponível no SIDRA para 2017 observa-se que a população cresce para 59.857.

De 2010 à 2017, a população aparenta crescimento 5.638 pessoas. E nesse período, cabe ressaltar, a população de 2015, segundo estimativas do IBGE (SIDRA) totalizava de cerca de 58.802 pessoas residentes no município. Este dado

do contingente populacional do ano (2015) será posteriormente utilizado no cálculo dos saldos e dos fluxos migratórios.

Nas estimativas de população realizadas pelo IBGE, para os anos de 2015 e 2017 não estão disponíveis a mensuração de população residente em área urbana e zona rural, não sendo possível uma melhor avaliação da tendência apresentada anteriormente de queda da população rural.

Tabela.3.

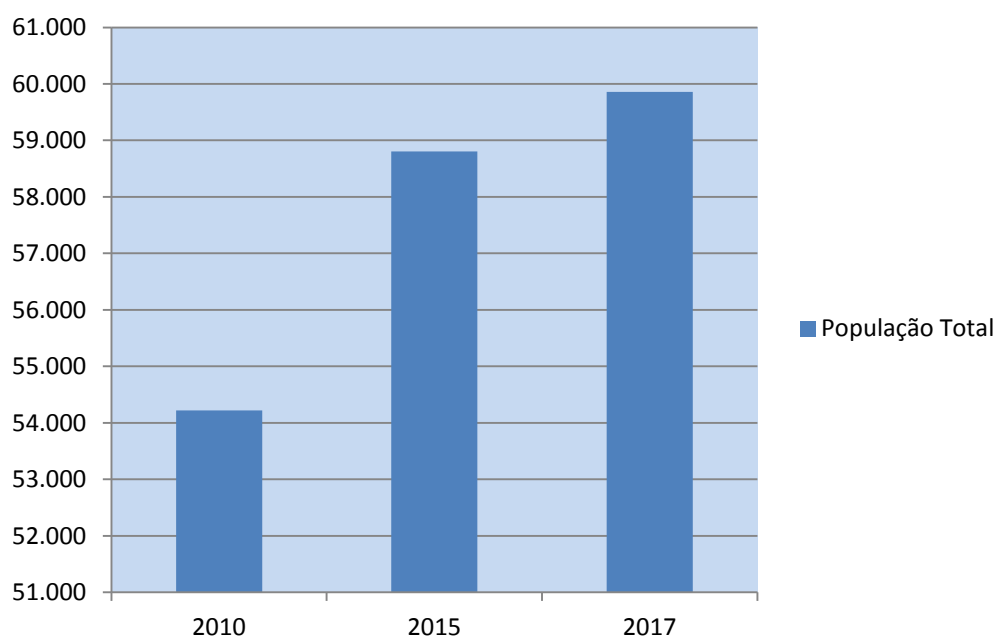
População total de Mariana-MG censo IBGE 2010, estimativas 2015 e 2017 (IBGE).

Censo IBGE/estimativas IBGE. Ano	2010	2015	2017
População Total	54.219	58.802	59.857

Fonte: Elaboração própria a partir do censo demográfico de 2010 e estimativa 2015 e 2017, dados do SIDRA.

Conforme segue apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3. População total de Mariana-MG censo IBGE 2010, estimativas 2015 e 2017 (IBGE).



Fonte: Elaboração a partir do censo demográfico de 2010 e estimativas 2015 e 2017, dados do SIDRA.

Na sequência propomos analisar a evolução da população de Mariana-MG através da metodologia de estimação indireta proposta por Carvalho e Rigotti (1998), utilizando como estrutura os dados presentes no SIDRA (IBGE). O objetivo é mensurar os saldos migratórios (SM) no município nos períodos de 2003-2010, 2010-2015-2017, com intuito de relacionar os dados com o fenômeno migratório nesta cidade.

A metodologia sugerida pelos autores acima citados estrutura-se na referência de que o saldo migratório (SM) é igual a diferença populacional entre o período proposto, descontando saldo natural (nascidos vivos - óbitos), representado pela equação $SM = (População\ inicial - População\ final) - (Nascidos\ vivos - \acute{o}bitos\ no\ per\acute{o}do)$. E a taxa líquida de migração (TLM) que é igual ao Saldo Migratório dividido pela População no Fim do Período, assim, tem-se a fórmula $TLM = SM / PFP$ (CARVALHO&RIGOTTI, 1998, p. 10). Este tipo de mensuração é posto pelo autor como técnica de estimação indireta em que se observa o crescimento/decrescimento populacional, sem identificar diretamente emigrantes e imigrantes do período, apenas observando se houve ou não incremento de migrantes na população (CARVALHO&RIGOTTI, 1998).

O primeiro período, na presente pesquisa, em que foi feita a mensuração através do saldos migratórios é 2003 à 2010. Sobre o município de Mariana-MG, foram encontrados no SIDRA os dados de estimativas nascidos vivos e óbitos necessários para o cálculo proposto somente a partir de 2003, por isso foi utilizada a estimativa de população deste ano também do SIDRA.

O Saldo Migratório (consequentemente a taxa líquida de migração), mostraram-se positivos no período, tendo a população se elevado acima do crescimento natural. O saldo migratório foi de 711 pessoas, gerando uma taxa líquida de migração 1,31%. Conforme os dados da tabela 4.

Tabela.04

Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2002 à 2010

População em 2010	População em 2003	Nascidos Vivos no período	Nº de Óbitos no período
54219	49.338	6.660	2490
Saldos Migratórios (SM)		Taxa Líquida de Migração(TLM)	
711		1,31%	

Fonte: Elaboração própria, com base, nos dados do censo demográfico 2010, estimativa de população residente ano 2003 e nascidos vivos e óbitos no período disponível no SIDRA.

O próximo intervalo que foi investigado na presente pesquisa corresponde ao período de 2010 à 2015. Onde o saldo migratório termina positivo em 1267 indivíduos, e a taxa líquida migratória sobe para 2,15%, considerando que este período é menor que o anterior. Conforme os dados da tabela 5.

Tabela.05

Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2010 à 2015

População em 2015/Estimativa	População em 2010	Nascidos Vivos no período	Nº de Óbitos no período
58.802	54.219	5.305	1989
Saldos Migratórios (SM)		Taxa Líquida de Migração(TLM)	
1267		2,15%	

Fonte: Elaboração própria a partir do censo 2010 e estimativa de população residente 2015, nascidos vivos e óbitos no período disponíveis no SIDRA.

O próximo intervalo analisado corresponde ao período de 2015 e 2017, onde o saldo migratório, diferentemente do verificado nos períodos anteriores, é negativo em -550, e a taxa líquida migratória -0,91%. Conforme apresentado na tabela 6.

Tabela.06

Saldo Migratório e Taxa líquida de Migração em Mariana-MG período de 2015 à 2017

População em 2017/estimativa	População em 2015/estimativa	Nascidos Vivos no período	Nº de Óbitos no período
59.857	58.802	2.670	1.065
Saldos Migratórios (SM)		Taxa Líquida de Migração(TLM)	
-550		-0,91%	

Fonte: Elaboração própria a partir estimativa de população residente anos 2015- 2017, nascidos vivos e óbitos no período disponíveis no SIDRA.

Constata-se, portanto, nesse intervalo que compreende os anos de 2010 a 2017 duas dinâmicas distintas quanto ao saldo migratório e a taxa líquida de migração, o primeiro, de 2010 a 2015, apresentando incremento populacional, e o segundo, de 2015 a 2017, apesar da população do município crescer, apresentando uma perda de população, enfatizando que o segundo intervalo observado é menor e a metodologia proposta é realizada com base nas estimativas de nascidos vivos e óbitos e população residente.

2.2 Evolução do PIB de Mariana-MG no período de 2002 à 2015.

Tendo como base as informações do Sistema IBGE de Recuperação Automática, e o IBGE cidades, apresenta-se a seguir, na construção da pesquisa, dados relativos ao Produto Interno Bruto - PIB - a preços correntes do município de Mariana, tomando-se por pressuposto o PIB como um indicador de potência da produção de riqueza, de mercadorias, de capital, bens e serviços, num dado período. Os dados do PIB foram agrupados e organizados em três períodos, sendo eles: de 2002 à 2005, 2006 à 2009 e 2010 à 2015.

Na sequência são apresentados na tabela 7 os dados da evolução do PIB referentes ao período de 2002 a 2005.

Tabela.07

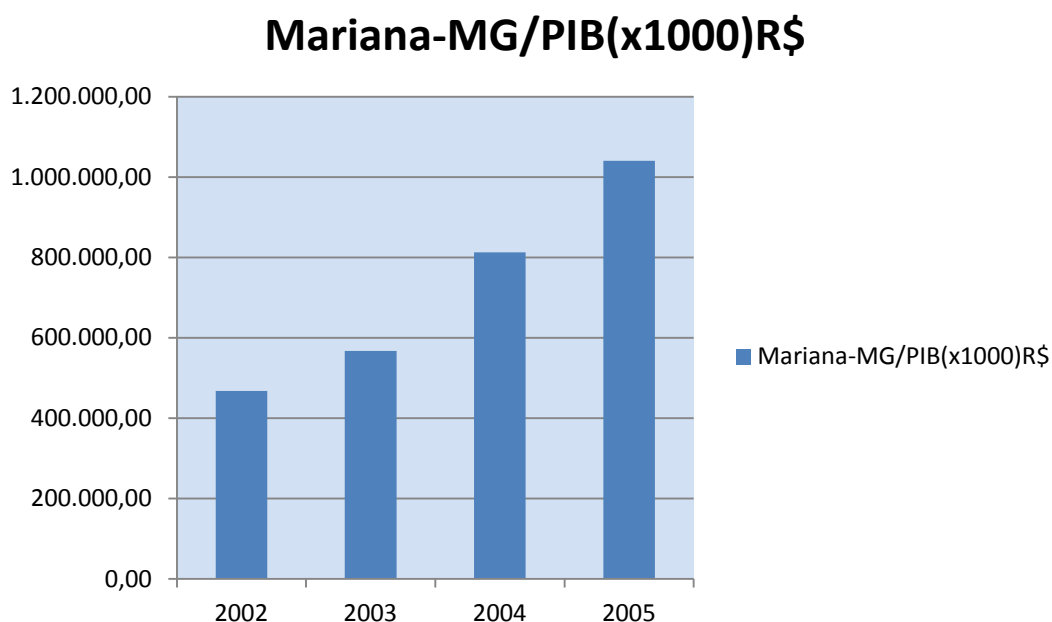
PIB a preços correntes - Mariana-MG, período 2002 à 2005.

Ano	2002	2003	2004	2005
PIB (x1000)R\$	467.828,00	567.291,00	812.910,00	1.040.456,00

Fonte:Elaboração própria a partir dos dados Produto Interno Bruto dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Conforme a representação que segue no gráfico 4:

Gráfico.04- Produto Interno Bruto a preços correntes a preços correntes do município de Mariana-MG, período 2002 à 2005.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados PIB dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Observando-se o período de 2002 à 2005, nota-se um crescimento do PIB do município, que se eleva de ano para ano, sem nenhuma queda. Neste período a cidade que em 2002 estava na 47ª posição do ranking de cidades com maior PIB do estado de Minas Gerais, avança para 26ª posição em 2005, segundo informações do IBGE.

Na sequência apresenta-se na tabela 8 a evolução do PIB no período de 2006 a 2010.

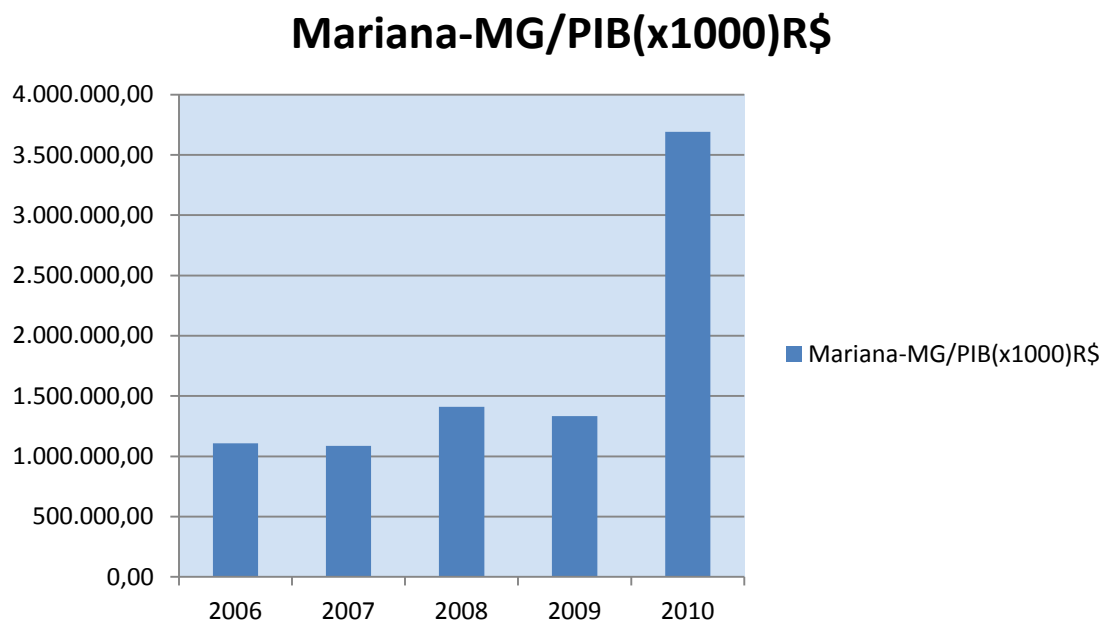
Tabela.08

PIB a preços correntes de Mariana-MG no período 2006 a 2010 Série.					
Ano	2006	2007	2008	2009	2010
PIB (x1000)R\$	1.108.652,00	1.086.300,00	1.409.988,00	1.334.734,00	3.690.161,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Produto Interno Bruto dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Conforme a representação que segue no gráfico 5.

Gráfico 05. Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2006 a 2010.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Produto Interno Bruto dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Considerando-se as variações no PIB no período 2006-2010, constata-se que ao final do período a variação é positiva, e constata-se também que em 2007 o PIB cai em relação ao ano anterior, situação que se repete em 2009. Ao final desse intervalo, no ano de 2010, segundo o IBGE, a cidade tem a melhor colocação no ranking do PIB das cidades do estado de Minas Gerais, quando avança da 29ª colocação em 2006 para 14ª posição nas cidades do estado com maior PIB.

Na sequência apresenta-se na tabela 09 a evolução do PIB no período de 2011 a 2015.

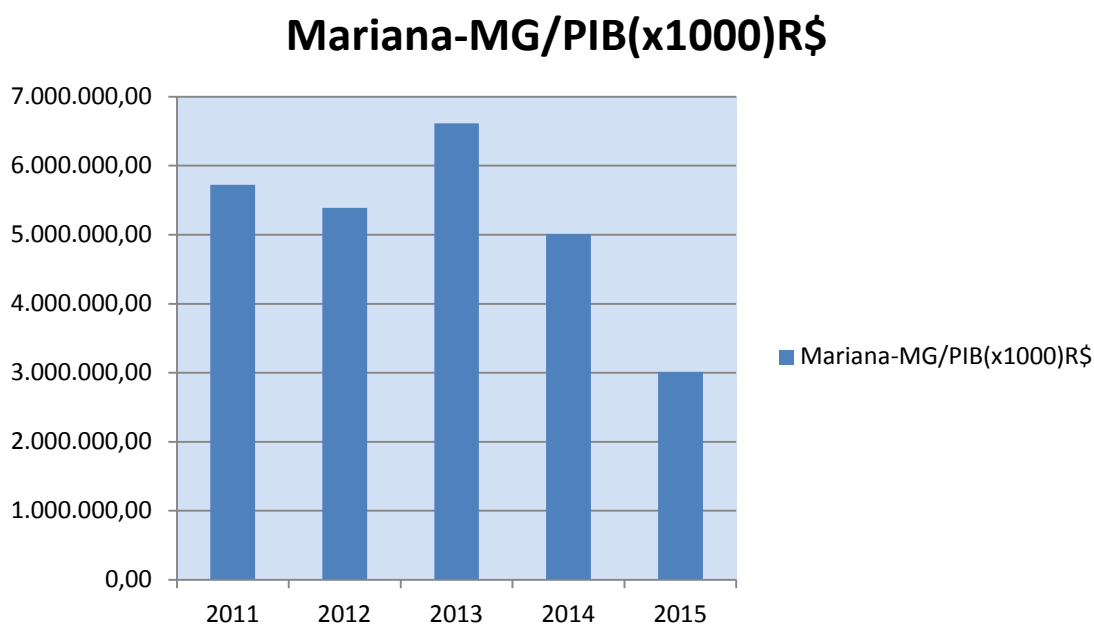
Tabela.09

PIB a preços correntes Mariana-MG, período 2011 à 2015/Série revisada.					
Ano	2011	2012	2013	2014	2015
PIB (x1000)R\$	5.721.537,00	5.390.622,00	6.613.176,00	5.008.449,30	3.099.190,66

Fonte: Elaboração a partir dos dados Produto Interno Bruto dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Conforme a representação que segue no gráfico 06:

Gráfico.06- Produto Interno Bruto a preços correntes do município de Mariana-MG do período de 2011 a 2015.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Produto Interno Bruto dos Municípios disponíveis no SIDRA.

Pela observação dos dados constata-se que o PIB do município de Mariana-MG, no período de 2010 para 2011, continua em crescimento. Vale ressaltar que no ano 2011, a cidade de Mariana chega à 10ª posição no ranking de cidades com maior PIB do estado de Minas Gerais, quando é também a cidade da microrregião de Ouro Preto melhor colocada neste ranking do IBGE Cidades.

A nível nacional o município de Mariana-MG no ano de 2011, chega a 112ª posição entre as cidades de maior PIB do Brasil, sendo esta sua melhor colocação em todo período analisado.

A consideração dos dados permite constatar também a ocorrência de variações no PIB nos anos seguintes, quando, em valores absolutos, o ano de 2013 é o de maior alta, enquanto em relação aos anos de 2014 e 2015 observa-se a diminuição do PIB da cidade, sendo que em 2015 este se apresenta menor que o PIB do ano de 2010. Portanto, no período, a despeito do ápice alcançado em 2013, o resultado da evolução do PIB é decrescente, com queda abrupta no ano de 2015.

Ainda em relação à dinâmica da economia, serão apresentados e considerados na sequência os dados de movimentação de emprego da força de trabalho na

cidade de Mariana-MG, mais precisamente, a dinâmica de admissões e desligamentos no município, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados -CAGED- entre os anos de 2007 e 2017.

2.3 Movimentação de emprego da força de trabalho no município de Mariana-MG no período 2007 à 2017: admissões e desligamentos.

O Cadastro geral de empregados e desempregados, segundo o Ministério do Trabalho, registra as admissões e desligamentos que acontecem no universo dos trabalhadores formalmente empregados e vinculados à da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT. Com base nessas informações contidas no CAGED, foram elaboradas as tabelas/gráficos 07 e 08, que seguem apresentadas mais abaixo.

No CAGED registra-se a variação absoluta, entre admissões e desligamentos, sendo essa variação positiva se houver maior admissão que desligamentos, e negativa na situação inversa, em determinado período. Nos dados apresentados abaixo, optou-se por uma observação anual da movimentação do mercado de trabalho na cidade, primeiramente em sua totalidade e depois em relação à característica específica de admissões e desligamentos na indústria extrativista mineral. Conforme os dados que seguem na tabela 10.

Tabela10

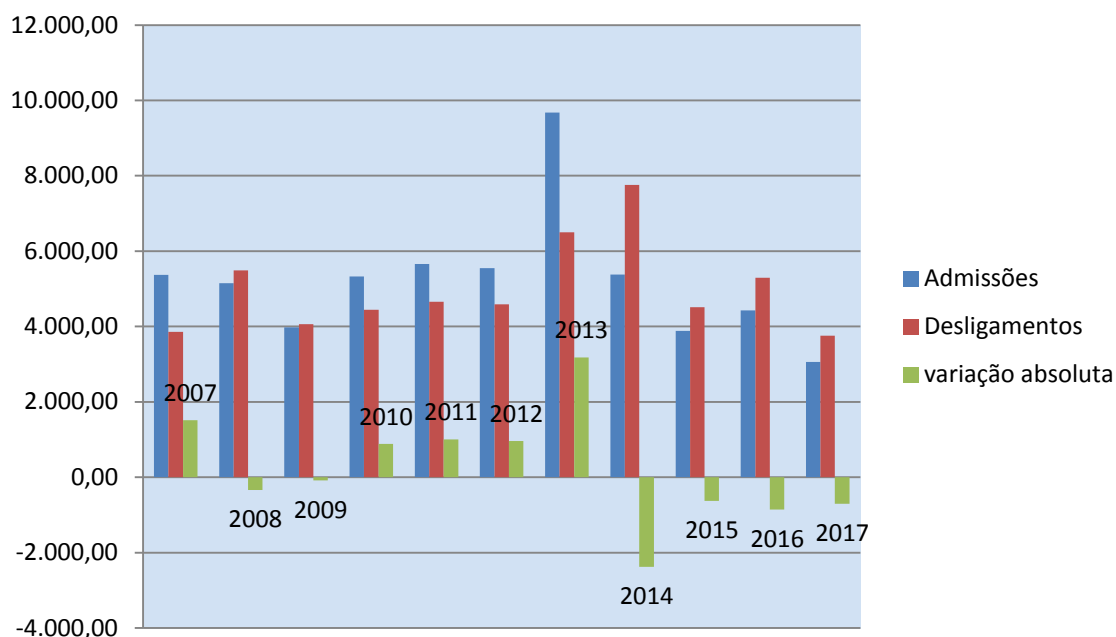
Movimentação de emprego da força de trabalho Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017- Admissões/Desligamentos.

Ano	Admissões	Desligamentos	Nº de empregos formais-1º de jan. 2018	Total de estabelecimentos	Variação absoluta
2007	5371	3856	11.573	2.391	1515
2008	5151	5490	11.573	2.391	-339
2009	3979	4064	11.573	2.391	-85
2010	5328	4443	11.573	2.391	885
2011	5662	4661	11.573	2.391	1001
2012	5551	4588	11.573	2.391	963
2013	9679	6499	11.573	2.391	3176
2014	5379	7757	11.573	2.391	-2378
2015	3883	4509	11.573	2.391	-626
2016	4432	5291	11.573	2.391	-859
2017	3059	3758	11.573	2.391	-699

Fonte: Elaboração a partir das informações do CAGED do ano 2007 à 2017.

Conforme a representação que segue no gráfico 7.

Gráfico 07. Movimentação de emprego da força de trabalho Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017- Admissões/Desligamentos.



Fonte: Elaboração a partir das informações do CAGED do ano 2007 à 2017.

A observação da tabela 10 permite constatar pelo menos dois grandes movimentos: o primeiro deles corresponde a uma tendência geral de variação absoluta positiva no período de 2007 a 2013, culminando nesse último ano, enquanto o segundo deles corresponde a uma tendência geral de variação negativa que abrange os anos de 2014 a 2017.

Quando se considera a microrregião na qual se situa o município de Mariana, constata-se que as tendências de crescimento e decréscimo das variações absolutas de admissões e desligamentos acompanham as tendências acima descritas. Entre os três municípios maiores da microrregião - Ouro Preto, Mariana e Itabirito - o movimento de variação negativa e positiva é semelhante, com exceção do ano de 2017 no Município de Itabirito-MG, em que a variação, ao contrário das outras duas cidades, é positiva (CAGED).

Nesse sentido quando consideramos o movimento de admissões e desligamentos da força de trabalho na Indústria Extrativista Mineral no município de Mariana, no período de 2007 a 2017, vêm a tona os dados que seguem na tabela 11.

Tabela.11

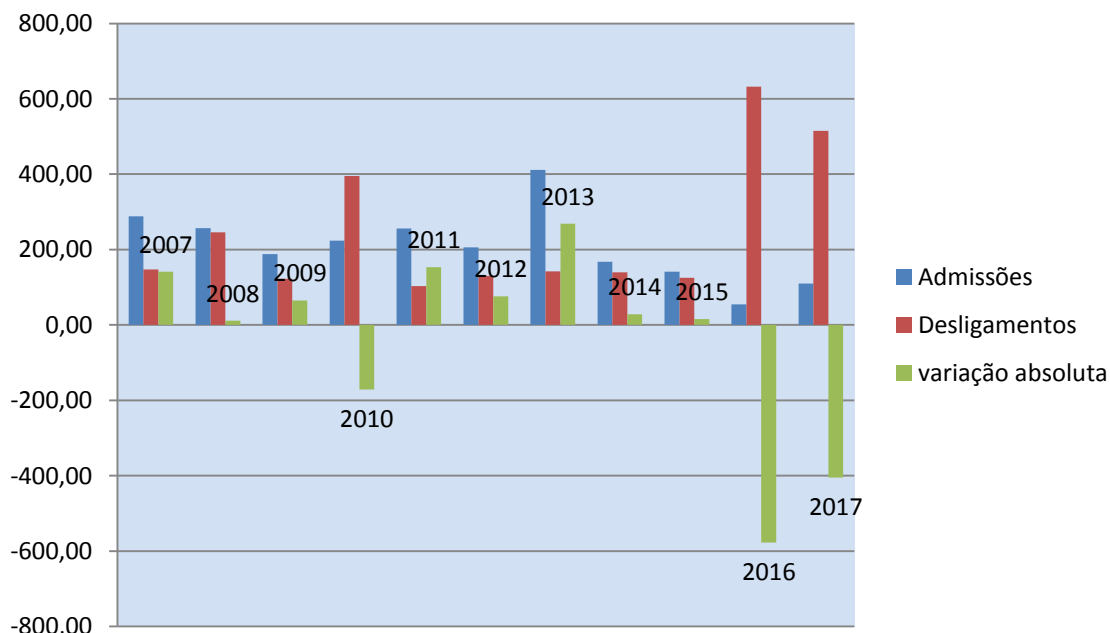
Indústria extrativista Mineral-Emprego da força de trabalho: admissões e desligamentos - Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017

Ano	Admissões	Desligamentos	Nº de empregos formais em 1º jan-2018	Total de estabelecimentos	Variação absoluta
2007	288	147	2.599	21	141
2008	257	246	2.599	21	11
2009	188	123	2.599	21	65
2010	224	395	2.599	21	-171
2011	256	103	2.599	21	153
2012	206	130	2.599	21	76
2013	411	142	2.599	21	269
2014	168	140	2.599	21	28
2015	141	125	2.599	21	16
2016	55	632	2.599	21	-577
2017	110	515	2.599	21	-405

Fonte: Elaboração a partir das informações do CAGED no ano de 2007 à 2017.

Conforme a representação que segue no gráfico 8.

Gráfico.08- Indústria extrativista Mineral-Emprego da força de trabalho: admissões e desligamentos - Município de Mariana-MG no período 2007 à 2017.



Fonte: Elaboração a partir das informações do CAGED no ano de 2007 à 2017.

Na Indústria Extrativista Mineral de Mariana-MG, no intervalo de 2007 à 2017, somente três anos aparecem com variação negativa, sendo eles 2010, 2016 e 2017, em que o de maior expressividade é 2016, com variação de -577, e 2017, com variação de -405. O ano de 2016 é, no período considerado, aquele que tem o

menor número de admissões, totalizando 55. Os demais anos do intervalo abordado são de variação positiva, em que 2013 tem a variação positiva mais expressiva (269), sendo também o ano com maior contratação de força de trabalho, num total de 411 admissões.

Acompanhando a tendência acima descrita, na microrregião, a Indústria Extrativista Mineral tem as variações negativas mais altas em 2015, com cerca de -707; e no ano de 2016, com variação de -774 (CAGED), também neste ano (2016) as três cidades da microrregião que possuem a atividade extrativista apresentaram variação negativa, sendo que Mariana foi responsável pela pior variação, correspondendo a mais 70% do total.

Com base nas informações dispostas acima sobre a evolução demográfica da população, os dados do PIB, bem como os dados referentes ao emprego da força de trabalho, no tópico seguinte do presente estudo buscaremos avançar para uma análise das mesmas.

2.4. Movimentos de análise dos dados e informações obtidos.

As leituras e estudos demonstram que a cidade de Mariana-MG, que surge com a exploração do Ouro no século XVII, passados três séculos, continua fundamentalmente vinculada a atividade e a economia mineradora, atualmente com a exploração destacada do minério de ferro, de modo que esta, segundo Wanderley, Mansur e Pinto (2016), é a atividade econômica de maior expressividade no município.

A mineração é a atividade responsável por fornecer matéria prima para indústria de transformação, portanto, indispensável para o desenvolvimento das forças produtivas, em contrapartida, como outras atividades industriais, é característica por causar impactos sociais e ambientais nos lugares onde está presente.

Com perspectiva de brevemente relacionar um desses impactos (a migração) com aspectos da mineração na cidade, analisaremos e discutiremos os dados que foram apresentados com alguns elementos trabalhados em estudos sobre a cidade de Mariana-MG.

Na observação sobre a evolução demográfica da população do município de Mariana-MG, notamos uma elevação da população em termos absolutos a cada período. Entretanto, considerando-se os dados dos censos de 1991, 2000-2010, constata-se que a população que cresce é a urbana, visto que a população residente na zona rural apresenta uma dinâmica de queda constante, o que permite evidenciar uma importante tendência de movimentos e fluxos migratórios da população considerada.

Nesse sentido, em termos mais gerais, pode-se afirmar que na última década do século XX, bem como na primeira década e meia do século XXI, verificou-se, pela pesquisa realizada, uma tendência ao *aumento da população* do município de Mariana, tanto em termos absolutos, quanto na consideração dos saldos migratórios (pesquisado à partir do ano 2003) e da taxa líquida de migração.

A partir do ano de 2015, conforme os dados obtidos pela presente pesquisa e apresentados no tópico anterior, é possível identificar uma *inflexão* nesse movimento, com a reversão da dinâmica de expansão, que passa então a percorrer uma *curva decrescente*, quando ocorre perda de população do município, como se constata pela investigação do saldo migratório e da taxa líquida de migração, conforme exposição no tópico anterior, saldo migratório e taxa líquida de migração que são *negativos* no período.

Como visto na pesquisa realizada, o crescimento do PIB, no município de Mariana-MG, no período de 2005 a 2009 é regular e acelerado, com pequenas oscilações em 2007 e 2009. No período de 2009 a 2013, verifica-se um crescimento exponencial do PIB, com saltos expressivos de 2009 para 2010, de 2010 para 2011 e de 2012 para 2013 (base de dados SIDRA/IBGE). Enquanto no período posterior, nos anos de 2014 e 2015, o PIB decresce abruptamente.

A consideração dos dados relativos ao emprego da força de trabalho no município de Mariana em geral, conforme exposto no tópico anterior, permitiu a constatação de uma dinâmica expansiva do emprego no período de 2007 a 2013 (com oscilação negativa nos anos de 2008 e 2009, o que acompanha as oscilações negativas do PIB do município no período, onde podemos supor a correlação deste movimento aos rebatimentos da crise econômica em escala planetária de 2008), sendo que a partir de 2013 constata-se um *inflexão* nessa dinâmica, que passa a decrescer abruptamente no ano de 2014 e nos anos seguintes.

Em relação ao emprego da força de trabalho na realidade específica da indústria extrativista mineral, conforme demonstrado no tópico anterior, também se verifica uma dinâmica de emprego crescente de trabalhadores dos anos de 2007 a 2013 (com exceção do ano de 2010, quando a oscilação é negativa), e um desemprego exponencial de trabalhadores no período de 2016 e 2017.

Avançando a partir do estabelecido pode-se afirmar que aos movimentos de expansão e retração da atividade econômica no município, especialmente a atividade extrativista mineradora, como se verificou pela dinâmica de expansão e retração do PIB e do emprego da força de trabalho no município, correspondem a dinâmica e os movimentos de crescimento e decréscimo populacional, de fluxos migratórios, no mesmo território.

Esses resultados do presente trabalho de conclusão de curso corroboram e são corroborados por outros trabalhos e esforço coletivos na compreensão da realidade delimitada para investigação.

Sobre a situação constatada de aumento da urbanização com decréscimo da população residente na zona rural em Mariana-MG, vale destacar alguns aspectos trabalhados por Bertollo (2017) sobre o perfil e as desigualdades na zona rural deste município, que podem ser influenciadores desta tendência mostrada.

[...]cerca de "4,6% da população está na extrema pobreza, com intensidade maior na área rural (12,7% da população na extrema pobreza na área rural contra 3,5% na área urbana)". Importante ainda evidenciar que tal condição tem relação direta com o analfabetismo, uma vez que esta é mais uma manifestação da negação de condições mínimas de reprodução da vida. Assim, "em 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 6,0%. Na área urbana, a taxa era de 5,0% e na zona rural era de 13,8%". (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2016) (BERTOLLO,2017,p.156).

A autora acentua o nível de vulnerabilidade, ao qual é exposta a população rural do município de Mariana-MG, e reflete também sobre os estudos de Coelho, Milanez e Pinto (2016), segundo os quais "é justamente nas áreas rurais que as empresas terceirizadas das mineradoras contratam a parte de sua mão de obra com menos rendimentos." (COELHO; MILANEZ; PINTO, 2016, p. 192-193 apud BERTOLLO,2018,p.156). O que também concorre para identificação de outra determinação do fenômeno migratório constatado, o fenômeno de diminuição e perda crescente de população rural no município, em correlação direta com a atividade econômica mineradora.

Nesse sentido, o crescimento populacional do município, considerando o saldo migratório de 2003 a 2010, que aponta para um incremento de população, constitui uma tendência que converge com as pesquisas de Bertollo (2017), onde a autora expõe que "é importante evidenciar acerca do crescimento populacional do município na década de 2000 a 2010, que este ocorreu a uma taxa de 1,50% ao ano". Em sua pesquisa, embasada nos dados do Ministério de Desenvolvimento Social, a autora aponta que essa taxa de crescimento "é superior à taxa de crescimento populacional do estado e da região sudoeste do país no mesmo período, que se pautou em 0,93% e 1,06% respectivamente." (BERTOLLO, 2017, p.154).

Sobre a tendência observada de crescimento do PIB no intervalo de 2002 à 2013, destacamos os estudos de Wanderley, Mansur e Pinto(2016) que ressaltam o período do *megaciclo das commodities* ou *boom das commodities* que, segundo os autores, abrange o período de 2002 a 2013, impactando diretamente nos valores do minério de ferro, portanto na economia do município de Mariana-MG, em que está presente destacadamente a extração do mineral.

Chamamos de megaciclo o período entre 2003 e 2013, quando as importações globais de minérios saltaram de US\$ 38 bilhões para US\$277 bilhões.[...] Ao longo desses anos, aprofundou-se a dependência econômica do Brasil com relação ao setor mineiro-exportador. No mesmo período, a participação dos minérios na exportação do país passou de 5% para 14,5%, tendo o minério de ferro correspondido a 92,6% desse total (ITC, 2015) (WANDERLEY; MANSUR; PINTO,2016,p.42).

Nesse sentido, observamos alguns dados da pesquisa de Silva e Andrade (2016) que colaboram para o entendimento da expressividade do megaciclo das commodities na expansão desta atividade, e repercussões na economia nacional, onde "a produção mineral brasileira cresceu 550% entre 2001 e 2011. Nessa década, a participação da indústria extrativa mineral no PIB cresceu 156%" (SILVA e ANDRADE,2016,p.24).

Desse modo podemos salientar que a expansão da atividade aumenta a demanda por força de trabalho, "mesmo que em termos absolutos os empregos criados pela mineração sejam pouco expressivos em municípios mineradores, a geração de empregos, ainda que precários, é relevante em escala local", como

pontuado por Wanderley, Mansur e Pinto (2016,p.43), sendo que este ponto constitui um determinante dos fluxos migratórios.

Nesse sentido o movimento de *pós boom* das *commodities* e as medidas de intensificação da produção adotadas pela Indústria Extrativista Mineral como estratégia de recuperar perdas com a queda dos preços do minério no mercado, conforme tratado por Wanderley, Mansur e Pinto (2016), auxiliam na compreensão da movimentação de emprego – especialmente emprego precarizado – da força de trabalho no setor extrativista mineral continuar com tendência de variação positiva até o ano 2015.

A mudança no macrocenário econômico da mineração de uma fase de *boom* para uma de *pós-boom* das *commodities* induziu uma “aposta”, por parte das maiores empresas do setor (dentre as quais a Vale e a BHP Billiton, dentre outras), de criação e ampliação de economias de escala (com elevação do volume produzido) – em detrimento de formas de coordenação para redução de oferta para induzir a elevação dos preços. Esta escolha expressa, dessa forma, a centralidade dos interesses de ganhos dos acionistas na definição do comportamento empresarial.(WANDERLEY; MANSUR; PINTO, 2016,p.50)

Esses autores verificam em suas pesquisas a continuação da expansão da Indústria Extrativista Mineral no município de Mariana-MG mesmo após a queda do preço do minério de ferro.

Ainda nesta direção, Bertollo (2017) acentua a observação para a queda de atividade da Indústria Extrativista Mineral nacional no último trimestre de 2015, bem como "de janeiro a dezembro, o estado de Minas Gerais registrou em 2015 uma queda de 24,9% no valor total das exportações, se considerarmos o mesmo período de 2014" (BERTOLLO,2017,p.147). A autora pontua como determinante o rompimento da barragem de Fundão em 5 de novembro de 2015⁴ e a paralisação do

⁴ Tendo em vista que "Em 5 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana (MG), o maior desastre socioambiental do país no setor de mineração, com o lançamento de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente. Os poluentes ultrapassaram a barragem de Santarém, percorrendo 55 km no rio Gualaxo do Norte até o rio do Carmo, e outros 22 km até o rio Doce. A onda de rejeitos, composta principalmente por óxido de ferro e sílica, soterrou o subdistrito de Bento Rodrigues e deixou um rastro de destruição até o litoral do Espírito Santo, percorrendo 663,2 km de cursos d'água[...] O desastre causou a destruição de 1.469 hectares, incluindo Áreas de Preservação Permanente (APPs).Dezenove pessoas morreram na tragédia. Foram identificados ao longo do trecho atingido

setor extração de uma das mineradoras presentes no município. Considerando este mesmo elemento abordado por Bertollo (2017), verificamos em nossa pesquisa variação negativa de emprego da força de trabalho na Indústria Extrativista Mineral no município de Mariana-MG nos anos de 2016 e 2017.

Dessa forma, concordamos, pelos estudos aqui apresentados, com a afirmação de Bertollo (2017), que coloca a migração no município extremamente vinculada à atividade mineradora, visto o impacto econômico desta atividade no município, e seu processo de expansão ou retração, relaciona-se com os movimentos dos fluxos migratórios.

Reconhecemos que o aumento populacional em Mariana-MG é fortemente influenciado pela mineração extrativista. Tal atividade requisita uma expressiva quantidade de força de trabalho, o que faz com que os indivíduos se desloquem para o município, a fim de vincularem-se ao setor por meio do emprego. O fluxo migratório no município é conformado pelas fases de expansão da atividade minerária e pelas fases de recuo produtivo/econômico deste setor. Assim, requisita-se e repele-se a força de trabalho, o que altera significativamente o contingente populacional (BERTOLLO, 2017, p.154).

Este ponto é fundamental para as discussões trazidas nesta unidade de síntese do presente do trabalho. Porque chegamos a *evidências* da correlação do movimento migratório com a dinâmica econômica dominante no município de Mariana-MG. Dessa forma, indo ao encontro da perspectiva fundamentada na observação da estrutura econômica como determinante para se observar o fenômeno migratório, conforme propõe Vendramini (2018) trazida na primeira parte deste estudo.

diversos danos socioambientais: isolamento de áreas habitadas; desalojamento de comunidades pela destruição de moradias e estruturas urbanas; fragmentação de habitats; destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa; mortandade de animais domésticos, silvestres e de produção; restrições à pesca; dizimação de fauna aquática silvestre em período de defeso; dificuldade de geração de energia elétrica pelas usinas atingidas; alteração na qualidade e quantidade de água; e sensação de perigo e desamparo da população em diversos níveis."(www.ibama.gov.br). A intencionalidade de dividir os dados demarcando o ano de 2015 na pesquisa, foi para aproximar da dinâmica tendencial de desaceleração da economia neste período, podendo assim possibilitar melhor observação dos impactos desse decréscimo econômico no município de Mariana-MG, na movimentação dos fluxos migratórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos os fluxos migratórios no município de Mariana-MG no início XXI, partindo de uma perspectiva histórico-materialista que compreende o processo de avançar para além da realidade imediata que se apresenta como fenômeno, buscando a essência do objeto investigado, e dessa forma, construindo um estudo que possa colaborar com a aproximação aos determinantes da conformação do objeto estudado.

Com intenção de entender os fluxos migratórios no município nos últimos anos, enfatizamos alguns elementos da economia local (vinculada ao contexto global) e a evolução da população com aplicação da metodologia de saldos migratórios. Esse processo permitiu identificar e apontar claramente uma ligação entre a dinâmica de produção econômica e os fluxos migratórios, confirmando nossas hipóteses iniciais de seguir as tendências que propõe uma discussão da compreensão da mobilidade dos indivíduos, partindo da realidade primária e fundamental das relações econômicas, sócio materiais, de produção e reprodução da riqueza e da vida, no caso, nos marcos da sociedade burguesa.

Nesse sentido vimos que a atividade econômica de maior expressão no município de Mariana-MG (mineração) em seu processo de expansão coincide com o incremento populacional, e sua retração coincide com a perda de população no município. Portanto, podemos concluir que a presente pesquisa compõe o coletivo de estudos que reforçam que para entender os movimentos migratórios, que impactam no cotidiano das pessoas, é preciso considerar a estrutura de produção econômica, que é produção mercantil de riqueza, de capital, mas é também produção e reprodução de vida social, impactando na mobilidade dos indivíduos.

Sobre esse resultado alcançado, consideramos importante ressaltar que o mesmo se contrapõe às perspectivas que partem da subjetividade dos indivíduos para explicar o fenômeno migratório, bem como as teorias que não propõe uma crítica a economia política do modo de produção capitalista. Uma vez que foi possível identificar pontos que retornam aos aspectos excludentes deste sistema, que produz riqueza em mesma proporção que produz desigualdade, pobreza e miséria para a classe trabalhadora, limitando a "liberdade" do indivíduo à venda da sua força de trabalho, impactando a vida dos sujeitos envolvidos nos movimentos

migratórios, condicionados a realizar tais movimentos como forma de reprodução da sua vida social e sobrevivência.

Nesse sentido entendemos que a construção desta pesquisa e os resultados obtidos, só foram possíveis pela vinculação ao materialismo histórico, ligado à tradição marxista. Reafirmamos seu caráter introdutório na compreensão dos fluxos migratórios a partir da delimitada realidade de Mariana-MG, desta maneira podendo contribuir para futuras pesquisas.

Referências Bibliográficas.

ARAÚJO, Danieli Barbosa de. MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **IDENTIDADE E LUGARIDADES: A ONTOLOGIA DO SER MIGRANTE**. XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, Estado e desafios didático-científicos, Londrina, vol.2,n.4,p. 339-347 ,setembro. 2016 ISSN: 2359-2990.

BERTOLLO, Kathiúça. **MINERAÇÃO E SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DE MARIANA-MG**. In: O SETOR MINERÁRIO EXTRATIVISTA ENQUANTO UM ELEMENTO DE REAFIRMAÇÃO DA DEPENDÊNCIA. 2017, 289 p. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.p.137-232.

CARVALHO, J. A. M.; RIGOTTI, J. I. **Análise das metodologias de mensuração das migrações**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1998, Curitiba. Anais... Curitiba: Iparde/Abep, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.**Rompimento da Barragem de Fundão: Documentos relacionados ao desastre da Samarco em Mariana/MG**. Disponível em <<https://www.ibama.gov.br/cites-e-comercio-exterior/cites?id=117>> Acesso em Dez.2018.

IBGE, cidades. **Conheça as cidades e os Estados do Brasil**. Disponível <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama>> Acesso em nov.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Censo Demográfico, 1991. População residente, por sexo e situação de domicílio**. Disponível: < sidra.ibge.gov.br/tabela/202 > acesso out.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Censo Demográfico, 2000. População residente, por sexo e situação de domicílio.** Disponível em:< sidra.ibge.gov.br/tabela/202>, acesso em out.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA . **Censo demográfico, 2010. População residente, por sexo e situação de domicílio.** Disponível em: sidra.ibge.gov.br/tabela/202>. acesso em out. 2018.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **População residente estimada.**< sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>, acesso em nov.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total e por atividade econômica, e respectivas participações - Referência 2010.** Disponível em: <sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>, acesso em nov.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Nascidos vivos, por ano de nascimento, grupos de idade da mãe na ocasião do parto, sexo e lugar de residência da mãe.** Disponível em: < sidra.ibge.gov.br/tabela/2609>, acesso em nov.2018.

____ Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Óbitos, ocorridos no ano, por mês de ocorrência, natureza do óbito, sexo, idade, local de ocorrência e lugar de residência do falecido.** Disponível em : < sidra.ibge.gov.br/tabela/2654>, acesso em nov.2018.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. Livro I – O processo de Produção do Capital. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. **Perfil do município**. Disponível em:
< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php>, acesso nov.2018.

NETTO, José Paulo. BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Mauro Augusto dos; BARBIERI, Alisson Flávio; CARVALHO, José Alberto Magno de; MACHADO, Carla Jorge. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Texto para discussão, n.398.UFMG/Cadeplar, 2010. ISSN 2318-2377.

SILVA, Jarbas Viera da Silva; ANDRADE, Maria Júlia Gomes. Introdução. In: WANDERLEY, Luiz Jardim; MANSUR, Maíra Sertã; PINTO, Raquel Giffoni. **Avaliação dos antecedentes econômicos, sociais e institucionais do rompimento da barragem de rejeito da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG)**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. p.23-87.

VENDRAMINI, Célia Regina. **A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético**. Espaço Temático: fronteira, migrações, direitos sociais e Serviço Social, R. Katál., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 239-260, maio/ago. 2018 ISSN 1982-0259.

Certifico que o trabalho de conclusão de curso intitulado "Contribuição para o estudos dos fluxos migratórios no município de Mariana-MG nos inícios do século XXI" de autoria do aluno Renan Mapa de Alcântara, foi aprovado sem recomendações de alteração pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



Marlon Garcia da Silva Orientador

Mariana, 10 de dezembro de 2018